

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A conquista de Manila foi uma operação audaciosa das tropas de MacArthur

MANILA, 5.—(Do correspondente especial da Reuter, John Leonard)—Hoje de madrugada foi o maior dia da campanha do general MacArthur nas Filipinas. Após três anos de luta, os americanos regressaram a Manila. Eu encontrava-me com a coluna volante que entrou no sector nordeste da cidade às 7 horas da noite de ontem. A

(Continua na pag. central)



Dr. José Alberto de Faria

O AQUECIMENTO DAS CASAS

As baixas temperaturas

são prejudiciais ao organismo
e diminuem o rendimento do trabalho
— diz-nos o director geral de Saúde

Estudos interessantes que têm efectuado alguns cientistas de fama vieram demonstrar que a raça que suporta melhor o frio é a finlandesa. Todas as outras o sofrem com muita dificuldade. Ora aqui estamos nós num excelente caminho para nos levar ao ponto que desejamos bem acentuar: a guerra ao frio, em Portugal, é uma campanha civilizadora que é forçoso tomar a sério.

Dizia-nos alguém em conversa recente:

—Deviam também lembrar-se de que as correntes de ar nos teatros, nos cinemas e nas lojas têm que ser eliminadas, senão a «chauffage» não dá inteiro resultado. Porque imaginar que a freguesia foge a um estabelecimento que tem a sua porta encostada e a que basta apenas um ligeiro empurrão para se abrir? As portas escancaradas nas lojas, durante o inverno, tornam-se um foco de constipações, que, afinal, se poderiam evitar!

Todas estas considerações são justíssimas. E citá-las aqui pareceu-nos oportuno. Se fôssemos inquirir por todo o país, dos que opinam pelo combate cerrado ao frio, concluiríamos que o numero desses atinge cifra esmagadora.

Uma opinião de altíssimo interesse estava indicado consultar sobre o tema que vimos abordando: o sr. dr. Alberto de Faria, illustre director geral de Saúde. Entende que a divulgação dos vários aspectos deste problema será de muito interesse e eis as suas palavras:

—Se dentro de casa, sentimos frio, vamos vestindo casacos sobre casacos e conseguimos não estar resfriados, mas estamos impedidos de fazer qualquer trabalho que exija mo-

vimentação fácil. Quando, na cama, há que despear sobre nós cobertores e mantas, até que, submersos por tanta roupa, com tanto peso em cima, chegaremos realmente a não sentir frio.

(Continua na 10.ª pag.)

O inimigo continua a atacar

com violência a cintura de defesa
de Francfort-sobre-o-Oder
— anuncia o comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 5.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na Hungria, ao sul do lago Velence, os ataques inimigos foram repellidos, com excepção de algumas perfurações insignificantes. Ao norte de Stuhlweissenburg e nas montanhas Verdes, as nossas tropas repellidos o inimigo para leste.

Os corajosos ocupantes de Budapeste encontraram considerável apoio, nos seus violentos

combates, da parte da aviação de caça e de batalha alemã.

Nas regiões da fronteira do sul da Eslováquia, assim como entre os Beskides ocidentais e o Oder, malograram-se numerosos ataques dos bolchevistas. Nos dois lados de Brieg, o inimigo tomou a iniciativa de uma ofensiva, a qual partiu, com importantes forças, das suas testas de ponte no Oder. Travaram-se violentos combates.

No resto da frente do Oder, a situação não se modificou de maneira considerável. Os soviéticos continuaram os seus violentos ataques contra a cintura de defesa em frente de Francfort-sobre-o-Oder, assim como contra Kustrin e Posen, sem terem registado êxito de qualquer importância.

Na parte meridional da Polónia, as nossas formações repellidos novos ataques inimigos, entre Poryt, Deutsch-Krone e o sector nordeste de Jastov.

Mariburg e a cidade de Elba e outras que se no centro de violentos combates. Na Prússia oriental, os bolchevistas, que até agora não conseguiram qualquer perfuração, deviam a coragem das nossas tropas e dos seus ataques foram desfeitos 53 carros e 73 peças de artilharia no adversário.

Forças navais alemãs intervieram várias vezes nos combates junto da costa da Prússia

(Continua na 10.ª pag.)

ALTOS FUNCIONÁRIOS COLONIAIS

«Tenho confiança no futuro

do nosso Império Colonial»
— afirmou esta tarde

o sr. ministro das Colónias

No gabinete do sr. professor dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias, realizou-se hoje, às 15 e 30, com a assistência de muitos funcionários superiores daquela departamento, de conhecidos coloniais e de amigos dos empossados, a cerimónia da posse dos srs. engenheiro Rogerio Cavaca, inspector superior do Fomento Colonial e director do Gabinete de Urbanização Colonial, e dr. José Nunes de Oliveira, inspector superior de Administração Colonial, antigo governador geral de Moçambique e novo director geral interino do Fomento Colonial.

Depois da leitura dos autos de posse e de pronunciados os compromissos do estilo, aquele membro do Governo pronunciou um discurso em que começou por dizer:

—Os actos de posse a que acabamos de assistir não são banais formalidades administrativas, quer pela categoria das pessoas empossadas, quer pelo significado da sua designação para as funções que neste momento começam a exercer. Aparentemente há simples mudança de funcionários. No fundo, porém, o que se verifica é uma transformação de organica dos serviços relativos à orientação metropolitana de fomento colonial.

Depois de afirmar que esta palavra «fomento» anda na boca de nós todos como expressão de um dos objectivos fundamentais da politica colonial, sem que, todavia, lhe correspondam muitas vezes significado preciso, deu a seguinte definição:

—E' «fomento» tudo quanto, directa ou indirectamente, facilite, estimule, promova, a criação de riqueza. Conceito amplissimo, este, que, ao traduzir-se para a pratica, sofre inevitáveis restrições. Na tradição administrativa portuguesa a politica de fomento visou sobre-

tudo as obras publicas, e, de entre estas, elegu especialmente as comunicações. O resto apagava-se, mesmo contra vontade dos governantes, perante a ostensiva utilidade e o brilho da construção de estradas, dos portos, dos caminhos de ferro... Embora a Direcção Geral do Fomento Colonial tivesse sido concebida noutro espirito, a verdade é que, por natural pendor das coisas, a tendência nela acentuada era também para o predomínio das obras publicas. Ora a função do Ministerio das Colónias, em materia de obras publicas, consiste em ajudar, aconselhar e orientar os serviços locais a quem compete propriamente estudar, projectar e realizar os trabalhos. Essa função é, pois, uma função de estado—que está a cargo

(Continua na 10.ª pag.)

Os «Três grandes»

estão reunidos
na Russia

perto do Mar Negro

— afirma-se em Ankara

NOVA YORK, 5.—Segundo um telegrama do correspondente em Ankara ao «New York Times» afirma-se nos círculos politicos da Turquia que os «três grandes» estão reunidos em território russo, na região do Mar Negro.—(Reuter).

Uma parte das negociações realiza-se a bordo dum navio de guerra?

GENEVA, 5. — Confirmam-se determinadas informações sobre a conferencia dos «Três». Comunicam do Cairo que uma parte das mais importantes das negociações se realiza a bordo dum navio de guerra.

Informam que todas as partes enviaram delegações muito mais importantes que as que compareceram em Teerão, pelo que se pode concluir que os Aliados tencionam discutir numerosos problemas.—(D. N. B.).

A atitude dos Aliados

para com a França

MANCHESTER, 5.—Em artigo de fundo criticando com veemência a atitude dos Aliados para com a França, o órgão liberal «Manchester Guardian» diz: «Os Aliados desembarcaram na Normandia há oito meses e a situação da França é pior do que quando os nazis eram os seus dominadores. Os habitantes de Paris têm mais dificuldade em obter os generos de que carecem. O nosso vizinho mais próximo e aliado está a sofrer trabalho inaudito. Neste caso a miséria imposta à França pode ter sérias consequências politicas.—(R.).

Seis barcos afundados

na costa da Dalmácia

ROMA, 5.—Anuncia-se que os aviões aliados atacaram e afundaram, em frente da costa da Dalmácia, seis barcos inimigos que transportavam tropas, armamento e munições. Outras duas pequenas embarcações inimigas foram atingidas e ficaram em chamas.—(U. P.).

As desconfianças de lord Vansittart

Lord Vansittart manifestou o seu descontentamento perante a actividade do grupo de generais alemães que se encontram prisioneiros em Moscovo. Esse grupo, conhecido pela designação de «generais de Estalinegrado» tem à sua frente o marechal Paulus e os generais Seydlitz e Daniels. Lord Vansittart receia que a sua sobrevivência se traduza por uma revivência do «prussianismo».

As suas lesões sobre o futuro da Alemanha são conhecidas e encontram-se divulgadas em artigos, discursos e livros. No plano politico elas são o equivalente do plano Morgen-

thau quanto ao destino economico do Reich. Lord Vansittart é, por isso, considerado, em certos meios do seu país e especialmente entre os conservadores partidarios do apaziguamento e entre os Socialistas de feição pacifista, como um fornecedor inextinguível do material com que se alimenta a propaganda do dr. Goebbels.

Da rendição incondicional do «vansittartismo» vai uma grande distancia. A rendição incondicional é uma formula que corresponde às necessi-

(Continua na 10.ª pag.)

(Continua na 12.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ROUBOS NOS «ELECTRICOS»—Os gatu-nos furtaram ao sr. Antonio Rodrigues, morador na rua do Vale de Santo Antonio, 10, f.º, a corrente e o relógio, e ao sr. Bernardino dos Santos Dias, rua do Poço dos Negros, 69, a carteira com 2.500\$00, quando seguiam em «electricos».

CRIDA GATUNA—A Policia procura descobrir o paradeiro da servil Maria Manuella, que furtou a sua patroa, Margarida Mendes da Silva, rua Castilho, 27, diversas roupas e outros objectos.

CRIME DE ENVENENAMENTO?—Ontem foi encontrado morto numa quinta junto á travessa da Granja, Luiz Ferreira Quinta Nova, de 55 anos, morador naquela localidade. Suspeita-se que este individuo morreu em consequência de ter sido envenenado pela mulher. Por determinação do delegado de Saúde, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. A Policia aguarda o resultado da autopsia para iniciar as investigações, caso venha a provar-se que a morte foi originada por envenenamento.

APANHADOS EM FLAGRANTE—Foram presos em flagrante pela P. S. P. Fernando Francisco da Costa e Diocleciano dos Reis Martins, por terem furtado ao sr. Antonio Soares Ferreira, quando seguia num «electrico» da avenida Duque de Avila, um cheque na importância de 2.000\$00 e uma carteira com dinheiro.

DESASTRES

SALVOS DE MORREREM AFOGADOS—Ontem, quando seguia num barco da Trafaria, o tenente de reserva sr. João Hermenegildo Afonso caiu ao Tejo, sendo salvo por Carlos da Silva, da Trafaria, que passava numa lancha próximo do local.

Também caiu ao Tejo, junto da muralha do Cais do Sodré, Efraim dos Santos, de 82 anos, rua de S. Marçal, 48, que foi salvo por um guarda que ali andava de giro, com o auxílio do fragateiro José Francisco. O pobre homem perdeu a fala devido ao susto.

UMA CAMIONETA DERRUBOU UM CHAFARIZ—Esta tarde, uma camioneta guiada por Manuel Pinto, de 43 anos, rua de Marvila, 128, foi de encontro a um chafariz, em Moscavide, derrubando-o. O «chauffeur» ficou muito ferido. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

ACOMETIDO DE DOENÇA MORTAL—Quando atravessava o campo do Lisboa Sport Club Inglês, foi acometido de doença subita, tendo morte imediata, Serafim da Silva Gomes, de 47 anos, calçada da Ajuda, 84. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

JULGAMENTO ADIADO

No 9.º juízo do Tribunal do Calhariz, foi adiado hoje o julgamento dos implicados numa importante burla da fabricação de dolares.

Compareceram 5 arguidos e faltaram outros tantos, assim como algumas testemunhas de acusação.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.008\$	1.008\$	1.009\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.065\$	1.064\$	1.066\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.026\$	1.026\$	1.027\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.000\$	1.000\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	995\$	1.000\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	995\$	1.000\$
Centenários 4 %	2.443\$	2.444\$	2.445\$
Externas 1.ª carimbadas	1.840\$	1.835\$	1.850\$
Externas 3.ª série	—	1.900\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.900\$	—
Cautelas 3.ª série s/jurc.	—	293\$	—
Ações			
Esp. St.º e Com. L.ª port.	2.630\$	2.620\$	2.640\$
Lisboa e Açores por...	1.006\$	—	1.006\$
Ultramarino cp. T. p...	391\$	390\$	392\$
Portugal port. T. p...	—	1.600\$	1.730\$
Fidelidade	55.800\$	55.200\$	56.200\$
Mundial	1.500\$	—	1.560\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	—	243\$
Cervejas Estrela ...	—	—	1.950\$
Cimentos Fejo	—	52\$	—
Cimentos Leiria T. p...	900\$	890\$	910\$
Crédito Predial port.	32\$	32\$	33\$
Gás e Electricidade cup.	334\$	333\$	334\$
Alto Alentejo cupão...	945\$	942\$	950\$
Portugal e Colónias ...	339\$	339\$	340\$
Nacional Naveg. T. p.	1.095\$	1.092\$	1.095\$
Colonial Navegação ...	—	1.250\$	1.300\$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	900\$	950\$
Port.ª de Tabacos cupão	—	—	645\$
Tabacos Portugal cupão	—	800\$	860\$
União Eléctrica Port.ª	620\$	610\$	640\$
Casseque	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Agrícola das Neves ...	700\$	697\$	703\$
Agricultura Colonial ...	—	—	460\$
Agucar de Angola ...	1.585\$	1.570\$	1.590\$
Buzi	197\$	196\$	197\$
Ilha do Principe ...	580\$	585\$	600\$
Zambézia T. de 25 ...	92\$	92\$	93\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	530\$	—
Norte de Portugal 5 %	113\$	113\$	114\$
C. P. 6 %	—	282\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	293\$
R. N. L. Moag. 5 % T. p.	—	1.032\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Festivos e Cinemas

O pudor no teatro

A grande actriz Ana Pereira, quando no Trindade lhe distribuíram o papel de «Príncipe», da mágica «A gata borralheira», protestou junto do empresário, que era o Francisco Palha, porque não queria mostrar as pernas em publico.

Depois de muito, instada, acabou por fazer o papel e na noite da estreia, tendo sido alvo das maiores ovações, dizia no camarim aos muitos admiradores que a foram felicitar:

—Afinal estava enganada. Isto de mostrar as pernas é uma pouca vergonha com que todos concordam.

EFEMERIDES

1874: Primeira representação, no D. Maria, do drama «A oração da tarde», de D. Luiz Mariano Larra, traduzida em verso por Manuel Pinheiro Chagas. Teve a seguinte distribuição: «D. Diogo de Mendonça», Magiolo; «D. Gonçalo de Luna», Alvaro; «Gaspar», António; «Viladiogos», Melo; «Alcaide», Gil; «Maria», Amélia Vieira; «Margarida», Virginia; «Brigida», Emilia Candida.

Aniversários natalícios: o actor Paiva Raposo (António Paiva Raposo); o maestro-compositor Fernando de Carvalho (Fernando Carneiro Nogueira de Carvalho).

LA POR FORA

No Martin, de Madrid, as artistas Mercedes Obiol e Marija Tamayo estão a alternar no papel de «Araceli», da peça de grande exito «Cinco minutos nada menos».

Actualmente, o grande exito cómico «Madrid, é a peça «Marcelina», que se representa no Infanta Isabel.

Silvia Lastra cantou agora em Nova York, com grande exito, as operas «Manon» e «Pálhaços».

Amanhã, «A Invasão»

no Maria Vitoria

Em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, o teatro Maria Vitoria apresenta amanhã a opereta românica de grande espectáculo «A Invasão», original de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, musica de Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Fausto Caldeira, realização de Piero e encenação de Vasco Santana. A opereta «A Invasão» vai ser interpretada nos seus principais papeis por Mirita Casimiro, Vasco Santana, Armando Machado, Alberto Ghira, Sales Ribeiro, Tarquinio Vieira e João Pio, a actriz cantora Natalia Viana, os tenores João Nazaré e Domingos Marques e o baixo Rui Ferrão. Na bilheteira encontram-se á venda bilhetes para todos os primeiros espectaculos com «A Invasão». As marcações devem ser retiradas hoje até ás 18 horas.

Maria Matos

Por doença da illustre actriz Maria Matos, não houve ontem espectáculo no Variedades, não se realizando hoje, pelo mesmo motivo, o espectáculo anunciado para Setúbal. A companhia Maria Matos reaparece na proxima quinta-feira, 8, no Variedades, com a celebre comedia do grande humorista André Brun, «A Vizinha do Lado».

RELICÁRIO

de MARTA MESQUITA CÂMARA com ilustrações de ADALBERTO SAMPAIO

RELICÁRIO (Agenda para sempre)

VERSOS — DESENHOS — PENSAMENTOS
primorosamente apresentadosRELICÁRIO é uma edição invulgar da
Livreria Figueirinhas — PORTO

CRISTAL

BÁR-DANCING DA MODA

HOJE

GRANDIOSO PROGRAMA DE VARIEDADES COM

VELEZ-ARAQUE

BALLET ANDALUZIA — PAQUITA SERRANO — HERMANAS SANDRA
VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES

ORQUESTRA CRISTAL

5.ª FEIRA: BAILE DE CARNAVAL

DE LUTO

Prof. dr. Pedro José da Cunha

Causou profunda impressão nos meios academicos a noticia da morte do sabio matematico e antigo reitor da Universidade, professor dr. Pedro José da Cunha, cujo funeral se está a realizar á hora de fecharmos o nosso jornal. No preito funebre incorporaram-se além do sr. ministro da Educação Nacional, os elementos mais representativos do magisterio universitario, colegas e antigos alunos, e todo o pessoal docente e discente da Faculdade de Ciências, onde, em sinal de sentimento, não houve aulas hoje. Na residencia do illustre extinto, na rua de S. Bento, 706, receberam-se numerosos telegramas de condolencias.

SUFRAGIOS

Pedro Bordallo Pinheiro

Passando amanhã o 3.º anniversário da morte do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro, membro do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, a sua familia manda celebrar missa, sufragando a sua alma, ás 10 e 30, na capela de Nossa Senhora de Monserrate, ás Amoreiras.

D. Maria Edeline da Camara Adão

Mandada rezar por sua familia celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Coração de Jesus, missa por alma da sr.ª D. Maria Edeline da Camara Adão.

O Banco do Hospital de S. José

aumentou o seu movimento

O Banco do Hospital de S. José desempenha na cidade a mais importante acção no socorro urgente na doença e nos accidentes.

O movimento em 1944 foi superior ao dos anos antecedentes, e o maior de todos os tempos.

O numero de doentes tratados subiu a 89.997, mais 11.103 do que em 1943. Os doentes hospitalizados foram 21.754. As operações cirurgicas foram 22.712, das quais 1.867 de grande cirurgia, ao todo mais 2.443 do que no ano anterior.

Compreende-se assim que as instalações do Banco, de há muito insuficientes, se tornem cada vez mais precárias. Está plenamente justificada a intenção dos titulares das pastas do Interior e das Obras Publicas de dotar o mais rapidamente possível aquella instituição hospitalar—á qual Lisboa, e mesmo outros distritos tanto devem—com os meios materiais e tecnicos e a amplitude que aquele serviço urgente de assistência reclama.

As fábricas francesas de aviação voltaram á actividade

PARIS, 5—O jornal «Resistance» diz no seu numero de hoje que as fabricas de aeronautica da França voltaram a trabalhar com grande actividade. Muitos aviões que estavam encomendados pelos alemães estão a ser concluidos para serem entregues á aviação francesa. —(Reuter).

ESTOMAGO ACIDO?

Não é muito bom sinal!
Mas se tomar duas Rennie's
Vai-se embora todo o mal!



UMA DOR

Quando se sentir doído pela acidez do estômago, não precisará de misturar um remédio na água. Precisar, sim, de qualquer coisa mais rápida e melhor. Precisar de Rennie's.

As Rennie's são embrulhadas, separadamente, para as poder trazer sempre consigo, esteja onde estiver. Poderá tomar duas, assim que o seu estômago der sinal de existir. Basta chupar uma de cada vez, como se fossem rebuçados. Dentro de dois minutos, o excesso de ácido terá sido neutralizado. A sua indigestão terá desaparecido! As dores foram-se. O estômago sente-se reconfortado. O apetite volta.

Rennie compõe-se de 15 ingredientes que auxiliam a digestão e neutralizam, rapidamente, o excesso de ácido. Compre um pacote de Rennie's ainda hoje, na sua farmácia. Leve consigo algumas, na algibeira do colete ou na malinha de mão.



UM SORRISO

RENNIES

ATENÇÃO!

ARCADIAO N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA**Floriana Riccardi**

VEGETA DE BAILE CLASSICO

ATENÇÃO!

ARCADIAO N.º 1 DA ALEGRIA
APRESENTA2 DINAMICAS ORQUESTRAS
ASTROS MELODICOS
ARCADIA-BOYS

ATENÇÃO!

ARCADIAO 1.º NA FREQUENCIA
NOS SEUS ANIMADOS**BAILES DE CARNAVAL**
E CHA'S-DANÇANTES

ATENÇÃO!

ARCADIA

O 1.º nas grandes atrações

DOLLY FOUR GIRLS -- AND GUIMO
Maruja Heredia -- Ester de Guevara
Rosario Guerra -- Mery-Mely
Carmelita Flores**5.ª FEIRA ♦ BAILE DE CARNAVAL**DIVERSÕES PRÓPRIAS DA ÉPOCA
BRINDES A'S SENHORAS**HOJE
NO
TIVOLI**A VEGETA N.º 1 DO MUNDO
VERDADEIRO POEMA
DE ENCANTO FEMININO**BETTY GRABLE**Na sua última comédia
da temporada, a
sumptuosa super-
produção colorida
da**500 NOIVOS**

PARA

UMA LOIRAcom JOHN HARVEY, JOE E.
BROWN, MARTTA RAYE
e CHARLIE SPIVAK e sua
OrquestraUM ENCANTO DE ALEGRIA
PARA OS SENTIDOS!**MIAMI**

HOJE E AMANHÃ, SENSACIONAL PROGRAMA

RIMA Y SUS 3 MACARENAS

PYL Y MYL e seu BALLET

Lisa Violeta - Maria Zénes - Lo-
lita Valladares - Pepita Ruiz
Galatea - Isabelita Arias - Mari-
na HarweyORQUESTRA
CARAVANA

com o Maestro FRED TRINSHER

5.ª feira:

Baile de Carnaval

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A

A's 21 e 30 horas, Mag-
nifico espectáculo de Fados
e Guitarradas com**MARIA CARMEN**(Fadista de eleição), AU-
GUSTO PEREIRA (o can-
tador da emoção) e mais os
considerados artistas: ALI-
CE DE OLIVEIRA, DUAR-
TE PAIS, MARIA LOU-
REIRO e VITOR DANIEL.Os acompanhamentos são
executados pelos magníficos
artistas da guitarra e da viola, respectivamente,
JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUN-
ÇÃO.

Noite de Fado - Noite de Saudade.

Contra o frio!

NA

BRAZILEIRA

AO SEU CAFÉ, TOME

NIAGARA**CASABLANCA**

PARQUE MAYER

A's 21 e 30 horas

HOJE GRANDIOSA ESTREIA DE **HERMANOS CAMPOZ**

formidáveis elows excêntricos musicais

SUCESSO ESTRONDOSO DO 6.º PROGRAMA MONSTRO

MARIA FERNANDA

LOLITA DIAZ - HERMANAS LOPEZ - MARILENE - ERNANI

CORDEIRO - MISS MERCEDES

MARIANA CHAGAS - JOÃO ALEIXO

VILELA e MARUJA - TU-CHING - Raul Nery e Miguel Ramos

ORQUESTRA INTERNACIONAL

são os componentes do grande elenco de ouro do **CASABLANCA**

COM OS SEUS 30 ARTISTAS INTERNACIONAIS 30 - 15 GRANDIOSAS ATRAÇÕES 15

5\$00 - ENTRADA - 5\$00

Dias 10 - 11 - 12 e 13 de Fevereiro

Grandiosos Bailes de Máscaras**OLIMPIA
CLUB**

O SEMPRE EM FESTA!!

COM TODAS AS GRANDES ATRAÇÕES ARTÍSTICAS
O DANCING MAIS ALEGRE E DIVERTIDO DE LISBOACOMEÇAM HOJE
OS BAILES
DE CARNAVAL**CONCHA**

DANCING - BAR

TODAS AS NOITES

Grande e justificado êxito da simpática vedeta

TRINI DE ALBAICIN

e do cantor ALFREDO LOPES

NO PROGRAMA:

CARMEN MONTECRUZ**CARMELITA GALLARDO**Orquestra **LUSO-BRASILEIRA**

2.ª SEMANA

A FESTA DOS IDOLOS

Filme em technicolor

com Mickey Rooney, Judy

Garland, Kathryn Grayson, Jo-
ne Kelly e Mary Astor

5.ª semana

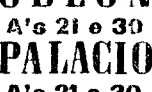
Sargento York

com Gary Cooper (o

prêmio da Aca tenia)

Joan Leslie e Walter

Brennan



DOIS DIAS

FORA DA VIDA

com Gino Cervi e Adriana

Benetti



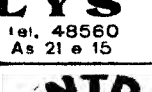
10.ª semana

A mulher

dos meus sonhos

Agia color

com Merika Röck

**A paixão de Jane Eyre**

Canção de Hawai

As 21 e 30 h.

**O habito não faz o monge**

Entrevista de amor



ESTREIA

500 noivos para

uma loira

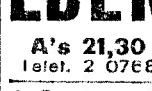
(Colorido)



3.ª semana

PERFIDIAcom Margaret Lockwood e Ja-
mes Mason

«Matinées» diárias



Tempestade

em Lisboa



A's 21 e 30

com Vera Arceba Balston,
Eric von Stroheim, Richard
Arlen e Otto Kruger

A's 21 horas

IDILIO DE ANDY HARDY

O fantasma voltou



A's 21 e 30

Canções em calças pardas

Além no Rancho Grande



A's 21 e 30

O irmão vingador

com Georga Sanderz

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE - às 21 e 45 - HOJE

RECITA POPULAR**O LEQUE DE LADY WINDERMERE**

O retumbante êxito da Companhia

Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

Quinta-feira, 8 - A engraçadíssima

comédia de Schwalbach

A BISBILHOTEIRAQuinta-feira, dia 15 - UTHELO, para re-
paração de ALVES DA CUNHA.**MARIA VITORIA**

AMANHÃ

2 sessões

AMANHÃ

Estreia da opereta romântica de grande
espectáculo, original de J. Galhardo, Vasco
Santana e Carlos Lopes**A invasão**com Mirita - Vasco - Arm. Machado e
uma companhia de reais valores artísticos.**TRINDADE**

Hoje, às 21,45

Uma comédia célebre que fez rir o mundo
há 37 anos!**O REI**com Lucília, Lalande, António
Silva, Assis, Villaret e Ribeirinho**AVENIDA**

Telefone: 2 7273

2 sessões, às 20.30 e 22.45

A grande opereta

FIDALGA DA RUAcom Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga,
Luiz Pizarra, Teresa Gomes, Carlos Leal,
Soares Correia, Alvaro de Almeida à frente
do elenco

Aos domingos: «matinée» às 16 horas.

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

A revista de franca gargalhada

O FADO DA MOURARIAcom Amarante, Hermínia, Carmencita, Santos
Carvalho, no «compê», Maria Siquino, os
quatro cantores da rua, Peggy e Humberto
e outras atrações**RETIRO DOS MARIALVAS**

R. DA BARROCA, 126 - Tel. 2.5676

A's 21 horas, GRANDE

NOITE DE FADO, em que

colaboram os populares ar-
tistas: Maria do Carmo Tor-
res, Noémia Cristina, Maria

Emília de Araújo, Aurora

Sobral, Adelaide Cardoso,
Julio Vicitas, Modesto Maia,
Jaime Silva, Fernando Gas-
parinho e Alberto Cardia.

ENTRADA FRANCA

Amãhã, última meia final

do Concurso do Outono.

Quinta-feira: - Noite da Po-
pularidade.

Modesto Maia

pularidade.

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

ESPUMANTES

NATURAIS

DA

QUINTA DE S. MIGUEL

SÃO OS

PREFERIDOS

MEIAS

A BEM SERVIR

QUALIDADE E PREÇO

CASA PAIVA - R. do Ouro, 203


UNIVERSAL
GENEVE
ALTA CATEGORIA
Relógios Involgares



Uma defesa de Barrigana, estando ao lado Alfredo, protegendo o guarda-redes. Peyroteo aguarda a oportunidade. As vezes surgem as ocasiões quando menos se esperam...

No Estádio do Lumiar

Ainda se joga em Portugal

A partida Sporting-Porto foi bela e emocionante

Jogo com goals é em geral um grande desafio, já que a marcação da bola se pode dizer o grande momento, o instante supremo do futebol. Quando os dois teams se batem heroicamente, cada um com o máximo empenho, atingindo a sua expressão mais elevada, o desafio merece, então, uma alta classificação. É o caso do Sporting-Porto.

Esteve um grande team no Lumiar. Nem sequer diminui o Sporting afirmá-lo. Há tempos que não viamos jogar o F. C. do Porto, e a impressão que de longe tínhamos era de que o seu conjunto se começava a desagregar um pouco—precisamente na altura, e por um fenómeno estranho mas vulgar na Bola, em que era natural que se tornasse mais forte e mais sólido. De maneira que representa grande satisfação para a crítica verificar que o Porto se mostra capaz de grandes feitos, não por acaso, mas porque tem um team à altura dos acontecimentos, um team capaz de jogar como jogou no Lumiar. Um grupo que nos fez recordar os grandes grupos do Porto, com uma exibição admirável de técnica e serenidade, movendo-se em conjunto com a melhor disposição no terreno, e individualmente com sentido do lance. Porque é preciso afirmar que o jogo de conjunto também

deixa evidenciar a unidade. Mais dificilmente, é certo. Aquela linha avançada portuense, com passes de geometria, riscando os pés dos jogadores linhas sinuosas, praticou futebol do melhor quilate. A habilidade dos seus componentes (Gomes da Costa e Catolino, verdadeiros monumentos) veio ao de cima, com jogadas em que tudo estava certo: a paragem da bola, o pequeno toque para a jogar, a passagem, o dribbling num escasso terreno, o engano acerca do lance a desenvolver, e por fim o remate. E assim que se joga em Portugal!

O Sporting dominou mais. Mas foi infinitamente menos artista que o Porto. Bem sabemos que a situação dos dois clubes era um pouco diferente. Os leões tinham sempre o título na sua imaginação, a cada pontapé. Não podiam deixar fugir a vitória. O empate já seria a derrocada. Assim, não tinham tempo para a jogada artística ou de preciosismos (de resto, a característica sportinguista foi sempre a da eficiência). Alacavam em massa, com energia, e com nervos e com o coração, enquanto a sua massa associativa rugia de vibração. Era, quanto a esforço, um espectáculo grandioso! Quatro vezes o Sporting se pôs em vencedor, sempre se verificando o empate, e cinco vezes os leões tiveram de recomeçar, como se ainda não tivessem feito nada, e como se a palavra cansaço tivesse sido riscada do seu mundo. Todavia, conseguir o domínio não é tudo. Não basta assentar arraiais no território do adversário. É preciso traduzir praticamente esse domínio, e para isso os jogadores devem conservar, no mais aceso da luta, o sangue frio e a serenidade necessárias para tirar todo o proveito das oportunidades constantemente criadas pela força, energia e poder do seu conjunto. A serenidade, em frente das redes, no momento da exploração, caracteriza os grandes grupos e os jogadores de excepção. Ora, a linha avançada sportinguista perdeu uma percentagem maior de oportunidades do que seria lícito. Justamente, o Porto conservou inalterável a sua serenidade e a sua capacidade de jogo e resistência, marcando as suas bolas tão limpa e com tanta segurança que dava a sensação de se tratar da coisa mais fácil desta vida...

Não estivesse, no entanto, a linha avançada do Sporting numa tarde de boa ligação de esforços e em potencial—que o resultado seria outro. Foi preciso fazer cinco bolas para vencer, e desta simples afirmação muita coisa se poderá deduzir no capítulo defensivo, próprio e alheio.

Quanto à arbitragem—fraca, e com erros que influíram no resultado. A conjugação árbitro-juizes de linha, (nesta arbitragem de 3 árbitros), continua a dar que falar. Mas como se não tomam as medidas que o caso requer e melhor deixar correr o marfim.

TAVARES DA SILVA

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na pag. seguinte)

DESPORTOS

EM SANTA CRUZ

Vitória fácil

do Benfica sobre a Académica

No Benfica há, indiscutivelmente, profundamente arraigado um espírito clubista do melhor quilate.

Bastou que se admitisse a possibilidade, muito remota como os factos demonstraram, da «equipe» perder em Coimbra a dianteira de dois pontos na tabela da classificação, para que os seus adeptos cerrassem fileiras e se deslocassem em grande numero para a cidade do Mondego.

Desde sábado que Coimbra tinha desusado movimento. Mas no domingo, depois da chegada de um comboio especial de Lisboa, a animação aumentou. O jogo teve uma das maiores assistências de todos os tempos—mas a verdade é que a partida desiludiu...

Esperava-se que a Associação Académica oferecesse mais resistência. Mas desde os primeiros momentos que se verificou este facto: só o Benfica podia ganhar. E' certo que os estudantes, num período de meia hora, replicaram sempre e é certo também que por duas vezes tomaram avanço em «goals»: 1-0, 2-1. No entanto os «encarnados» não acusaram o toque em nenhuma das vezes e não perderam nem a iniciativa do ataque, nem a calma e a confiança.

Todo o primeiro tempo foi bem jogado pelo Benfica, que em bastos instantes chegou a exhibir-se com brilho. Defesa segura e forte, linha média carburando bem e avançada, apesar da baixa muito pronunciada de Teixeira, carrilhando os seus ataques num sentido prático—jogo em profundidade, utilizando bem os extremos e engodo pela baliza.

Ao intervalo já os lisboetas ganhavam por 4-2. O quarto «goal» mar-

cou-o um academico nas suas proprias rédes; porém, a supremacia dos visitantes justificava o resultado. Espírito Santo e Rogerio foram os elementos mais perigosos para a defesa local, mas valeu a pena ver-se o acerto do trabalho de Arsenio e as primorosas entregas de bola de Albino.

A segunda parte decorreu em jeito muito diferente: o Benfica chegou cedo a 5-2 e descansou. Poupança então o mais possível, mas o que nunca perdeu foi a ideia do ataque nem a iniciativa dele.

Quando a Académica ficou sem Conceição a superioridade dos lisboetas acentuou-se—como era natural. Mas a diferença de «goals»—três—levando a «equipe» a manter um ritmo de pouco empenho não lhe permitiu tirar completo partido da inferioridade numerica dos estudantes. E de tal maneira o fraco interesse de «encarnados» se patenteava, que a Académica—dez contra onze—conseguiu não poucas vezes equilibrar a partida. O que, aliás, de nada lhe serviu. Só um avançado, Lemos, mostrava animo para acometer a defesa adversária, o que, evidentemente, era pouco para a desfeitear.

Em muitos períodos a sequencia do jogo dos lisboetas atingiu brilho identico ao que se verificava no primeiro tempo. Compensação perfeita de médios e avançados, autoridade na defesa e jogadores de boa estirpe entre Arsenio e Espírito Santo.

Contra um Benfica a trabalhar assim nada pôde uma Académica incomparavelmente mais fraca que em épocas transactas. A defesa dos estudantes, por exemplo, não esteve á altura das circunstancias. Falta de mobilidade e de rapidez, comprometendo a actuação do «team», já de si incapaz de ir muito além. Defesa mais sólida—em jogo, claro...—poderia dar confiança ao resto da «equipe». Mas os defesas da Académica faziam andar os seus companheiros constantemente com o credo na boca...

Claro que a irregularidade da defesa, pesando no desfecho da luta, perturbou o trabalho de Vasco. Mas a verdade é que o guarda-rédes academico não esteve de todo mal. No primeiro tempo, em especial, creditou-se de um punhado de boas intervenções, saindo a tempo da baliza para evitar cruzamentos ou antecipar-se aos remates dos avançados contrários.

Globalmente a diferença de valor das duas «equipes» transpareceu nitidamente desde o pontapé de saída. A tranquilidade de que os «encarnados» deram provas, mesmo quando a Académica se adiantara no marcador, reflectia sem dificuldade a confiança dos lisboetas em si proprios. Essa confiança, que lhes permitiu passar a sorrir o «obstáculo» (?) de Coimbra e chegar a exhibição muito acima do regular, a roçar por vezes pelo brilhantismo.

E, assim, o Benfica nem precisou do apoio dos seus entusiasticos adeptos... Não perdeu a posição de «leader» da classificação e não deu en-sanchas para que o aguerrido grupo dos «goelas» da Académica as abrisse muito...

A arbitragem manteve-se em bom nível.

MANUEL MOTA

O F. C. Porto não convidou Alberto Augusto para treinador

Sabemos que o F. C. Porto não convidou nem pensa convidar para seu treinador o antigo «internacional» Alberto Augusto, actualmente no Vitoria de Guimarães.

Maximino Campos do Barreirense, despede-se do futebol



Maximino Campos

No proximo dia 13 deixa a actividade futebolistica, o jogador do F. C. Barreirense, Maximino Campos, que permaneceu na principal categoria do simpático clube da margem sul do Tejo, durante mais de uma dezena de anos. Pequeno mas grande jogador.

Por ser bem conhecido, não é necessário dizer quem é essa figura de jogador que, embora não tivesse alcançado a internacionalização, talvez devido á sua reduzida estatura física,

foi muito apreciado, de energia extraordinária, habilidoso e fiel sempre ao seu clube.

A idade não perdoa. E Maximino, o fogoso interior, vai deixar saudades em todos quantos com ele privaram nas pugnas desportivas. A prova da aquidade e da consideração que lhe dedicam todos os seus companheiros da bola, está no facto de ter conseguido organizar um programa excelente para a sua despedida, contando com uma selecção de jogadores dos principais clubes de Lisboa, composta do trio defensivo do Sporting, médios do Benfica e linha avançada do Belenenses, aos quais será oposto o «team» do Vitoria, de Setúbal, campeão distrital.

Jogará ainda o Atlético Clube de Portugal contra o Barreirense.

Este s encontros, que são aguardados com muito interesse, efectuar-se-ão no campo do Rosio, no Barreiro, onde o Barreirense prestará uma homenagem justa ao seu simpático e dedicado jogador.

O Belenenses

presta hoje homenagem

aos campeões de «basket»

No Porto começou já a época oficial de «cross», no campo das Cavadas, e isso quer dizer que os dirigentes do atletismo nortenho parecem bem dispostos para trabalhar. Em Lisboa, apenas o Benfica reuniu mais uma vez os seus praticantes em prova de treino.

O campeonato disputado no Porto, destirado a estrear, foi ganho pelos atletas do F. C. do Porto, individualmente e por «equipes». Vê-se que os azues e brancos trabalham em profundidade, visto que não possuem seniores.

—Os portugueses tiveram também dia activo noutras modalidades. Vejamos o que se passou por lá: handball—Porto-Sport, 7-4 e Vigorosa-Salgueiros, 14-2; Basketball—Nim-Alvares-Tenis de Mesa, 22-20, Ferro e Aco-Ferrovário, 14-18 e Heroísmo-Académica, 25-21; Hockey em campo—Porto-Vilanova, 2-0; Ramaldense-Gaia, 2-0; Leixões-Vigorosa, 1-0; Boavista-Académica de Espinho, 3-0 e L'Air Li-quide-Sport, 1-0.

Nos campeonatos de «hockey» e de «handball» está em 1.º lugar o F. C. do Porto, acompanhado pelo Boavista na primeira modalidade.

—Em Lisboa efectuou-se mais um treino de preparação da «equipe» de «handball» que hade ir a Madrid. Acácio Rosa, o activo seleccionador deve ter ficado satisfeito com o trabalho dos seus pupilos, e ha a certeza de ser boa a jornada Internacional que se avizinha.

—Também aos nossos ciclistas vai ser proporcionado novo passeio. Foi já autorizada superiormente a ida de uma «equipe» portuguesa a Espanha, de modo que se alargue nitidamente a nossa actividade internacional.

—Breve serão eleitas novas gerências: «rativas», na F. P. Handball, F. P. de Ciclismo e Federação de Basketball, para onde entrará o sr. Francisco Retora, conhecido desportista lisboeta—como representante do Porto.

—Hoje é dia de festa para os jogadores de «basketball» do Belenenses. Reunem-se os campeões num jantar de confraternização, para celebrar a vitória, justa e brilhante.

—A «equipe» de «basket» do Benfica jogou em Coimbra, com o Sport, campeão do distrito. O resultado, favorável aos coimbricenses, por 53-31, demonstra-nos que no centro do país se continua a trabalhar com entusiasmo. O Sport já este ano venceu também o Vasco da Gama, embora este se não apresentasse completo.

O Atlético

obteve boa vitória

contra o Estoril-Praia

Aos desportistas agrada bastante a prova de juniores. Os jogos efectuam-se pela manhã, nos diversos campos, e em todos eles se vê muito publico a animar os jogadores de futuro, e oxala que esses incitamentos e aplausos não perturbem o seu bom desejo de corresponder á confiança que nêles depositam os dirigentes.

Por enquanto, salvo um ou outro «caso», nada digno de censura. As «equipes» dos clubes menos bem apetrechados têm-se batido bravamente com os considerados fortes, e daí certa animação e até equilíbrio na luta.

Na jornada de ontem, apenas um resultado denota evidente desequilíbrio: o Benfica A-Futebol Benfica (10-0). O Fósforos também ganhou por 8-0, mas o seu adversário não parece destinado a grandes cometimentos.

De notavel, a bela vitória do Atlético no Estoril, que perdeu por 2-1 e deixou os alcantarenses destacados na sua série. Era este o resultado que mais interessava.

O S. L. Benfica A foi desta vez mais feliz que o B, que perdeu com os «ferrovários» por 2-1. Diga-se ainda que o Belenenses B teve de esforçar-se para ganhar ao aguerido «team» de Oeiras (3-1), e anote-se igualmente a magnífica façanha do Parede, triunfador do Grupo Desportivo da «Cuf» por 4-0.

Entre o Chelas e o Sacavenense, clubes conhecidos e rivais da 2.ª Divisão, não se foi além de empate (1-1) e os casapianos nada puderam contra o Sporting (2-0).

Em resumo—o que mais parece digno de referencia.

—Os campeonatos de juniores estão igualmente a ser disputados com regularidade no Porto, Coimbra e Setubal. Na capital do Norte ha 186 concorrentes, em Setubal 6, e em Coimbra outros 6. Segundo varios resultados e opiniões, os conjuntos do F. C. Porto, finalista do ano findo, Associação Académica e Barreiro e Vitoria, merecem o favoritismo.

DESPORTOS



Uma defesa por alto de Indalécio, e arriscada, por virtude da carga oportuna de Armando. Ao lado vê-se Quaresma, enquanto Figueiredo e outro jogador aguardam o desenvolvimento do lance

NO BARREIRO

Jôgo frio e sem emoção

em dia admiravel de sol...

Van Dogen, pintor de arte muito em voga na Paris celebrada dos tempos de paz, ia ao futebol para «colher o sorriso das atitudes». Ele mesmo o disse, a amigos desconfiados—ou da sua arte ou da sinceridade da sua paixão.

Pois este Van Dogen não foi ontem ao Barreiro porque, se lá fosse, teria regressado cheio de desolação.

O futebol, como, aliás, todo o desporto, só é belo e prende quando jogado com o coração. Ter gosto pelo jogo—eis uma máxima para todo aquele que queira ser jogador. Com isto, lembro-me do saudoso Pepe, que a multidão frequentadora dos campos não conheceu no seu aspecto sentimental. Sim—Pepe tinha paixão pelo jogo. Por isso foi um grande jogador!

A «equipe» do Belenenses que a critica guindou recentemente a grande plano por mór dos seus triunfos recentes, a alguns deles, espectaculares, esteve ontem no Barreiro geladinha de todo—apesar de lhe aparecer pela frente um dia colossal, de sol meigo e acariciador. Não propiciou atitudes que dessem a qualquer artista enlevo especial. Tampouco a massa de gente que a seguiu, em barcos apinhados Tejo acima, teve animo para lhe guiar passos diferentes dos que escolheu. O seu «frio» comunicou-se.

Uma «equipe» de futebol, com ar fúnebre, num campo de desporto atestadoinho como ontem esteve o do Barreiro, real se percebe. O movimento dá emoção, não, do que parece, só ás vezes...

Artur Quaresma, de fisico menos que sofrível para desporto tão duro mas com alma bem superior ao do jogador mais corpolento, bem quis, em toda a tarde, arrebatat os companheiros. Tudo em pura perda. Só ele triunfou, afinal—e o triunfo da sua «equipe», em «goal» que ele próprio fez de jogada magistral, nunca jogador algum o fez nem melhor nem mais brilhantemente.

EM ESPANHA

Resultados das Ligas

MADRID, 5 — (Pelo telefone). — Na Primeira Liga verificaram-se os seguintes resultados:

Aviacion, 2—Sabadell, 1.
Valencia, 4—Madrid, 1.
Barcelona, 3—Castellón, 1.
Sevilha, 4—Murcia, 0.
Bilbao, 0—Gijón, 1.
Desportivo, 2—Espanhol, 0.
Oviedo, 1—Granada, 1.
Classificação geral — Barcelosa, 23 pontos, Madrid 22, Bilbao 21, Valencia 20, Aviacion 20, Oviedo 19, Sevilha 18, Castellón 17, Espanhol 14, Murcia 14, Gijón 14, Sabadell 13, Corunha 12, Granada 11.

Segunda Divisão—Saragoça 3—Baracaldo 1; Hercules 3—Santander 1; Real Sociedad 2—Betis 1; Jerez, 3—Constancia, 2; Ceuta, 2—Ferrol, 0; Alcoyano, 1—Celta, 0.

No primeiro tempo, o Belenenses quasi não teve adversario. Capela, nas redes, viu o jogo quasi sempre a distancia. Das poucas vezes que a bola o rondou, em uma houve «goal». Os seus defesas, em dia manifestamente frio, arrastaram-se e situação difícil, e Serafim opôs a lance decisivo numa defesa a punhos, com a bola já sobre a linha da baliza. A grande penalidade que se seguiu, apontada por Rodrigues, tinha que dar «goal» e deu!

Voltou o Belenenses ao comando da situação. Mario Coelho e Armando e Eloy e Rodrigues por esta ordem e com todos os arranjos a fazer com tais nomes, foram pontapeando a bola, friamente... As tantas, Rodrigues, extremo de recurso, fez o «goal» do empate com serenidade bem visível e estranhável em dia mais animoso da «equipe».

No segundo tempo a situação em pouco differiu. Apenas o Vitoria pôde aparecer um pouco mais no jogo a meio do terreno, dando a defesa de Belenenses sensação de evidente falta de inspiração. Num «corner» da direita, Gomes, sempre trapalhão, as sempre eslozorado, fez um bom «goal» da unica maneira possível e pelo sitio admitido. Parecia a «equipe» levada definitivamente para o triunfo, quando a defesa se lembrou de complicar mais ainda a complicada tarefa que os seus dianteiros amide iam arranjando. Em jogada sem tom nem som, Serafim e Vasco apparecem, ambos, a bater a bola nervosamente; chutam ambos, ao mesmo tempo, e a bola, mal disposta com o destempero, entra pela baliza de Capela. Antes o «keeper» fora irregularmente desarmado quando detinha a bola, mas o sr. Paulo de Oliveira fez orelhas moucas...

Aqui appareceu, então, o génio e o calor dum jogador de fibra que é Quaresma. Sem ele e sem o seu belo «goal», o Belenense sairia dediante do Vitoria com a vida complicada por suas próprias mãos. Claro—nem tudo foram rosas. Armando primeiro, Quaresma, depois, foram bloqueados pela defesa do Vitoria em momentos de «goal» mais que certo. Se aquilo não é «penalty» não sei que seja.

Valeu a pena, entretanto, ver a fleuma do arbitro, de gesto largo e resoluto, em ambas as vezes, a querer significar que «no passava nada»... Talvez aqui, de facto, Van Dogen encontrasse um motivo de arte que o suggestionasse...

MARIO SANTOS

Moradia no Estoril

Vende-se, luxuosamente mobilada. Moderna, 18 divisões, «chanfage», 3 casas banho, garagem, jardim, etc. Preço 950 contos. Falar próprio. J. N. R. Tenente Espanca, 19, R/c, Dt.º.

O União de Coimbra

conseguiu o melhor

resultado da jornada

Os jogos de ontem a contar para o campeonato nacional da 11.ª Divisão não foram de molde a modificar a ideia de que iremos encontrar na segunda fase da prova determinados clubes.

Nas séries onde o apuramento estava mais «complicado» as duvidas ficaram a subsistir; nas outras os favoritos confirmaram essa invejavel posição. Foi o que succedeu ao Leixões, ao Barreirense e ao Sport Lisboa e Elvas.

Em relação ás jornadas anteriores, a de ontem forneceu maior numero de resultados expressivos, á frente dos quais estão os 12-1 do União de Coimbra. Depois, temos os 9-0 do Atlético, os 9-1 da Oliveirense, os 7-1 da C. U. F. de Lisboa e do União Pictade I. C. e os 6-0 do Operário Vilafranquense.

Esta circunstancia, por si só, coloca os grupos em evidencia, mas outros há que, obtendo «cores» mais modestos merecem contudo referencia á parte. Dentre estes deve mencionarse, em primeiro lugar, o Sport Lisboa e Elvas que teve saída difficil para Portalegre, dada a evidente melhoria do Desportivo Portalegrense, e donde regressou victorioso.

O empate que o Infesta, ainda que no seu campo, impôs ao Leça é, também, de assinalar, pois não pode esquecer-se que se trata de «equipes» de diferentes divisões. O Almada A. C. embora vencido no Barreiro teve comportamento meritorio, primeiro porque fez o melhor resultado de quantos clubes para ali se deslocaram; segundo porque jogou durante cerca de meia hora com 10 homens e, ainda, porque o adversario está a «subir».

O desafio entre os dois unicos minhotos que se exibiram deu a vitória do melhor: o Sporting Club de Braga, que com o Famalicão, ontem em descanso continuam a ser os clubes mais em evidencia na região.

Entre os grupos da A. F. Porto, salientaram-se o Leixões, o Boavista, o C. D. Aves e o Avintes. Dentre os azeiteiros a Oliveirense e a Sanjoanense continuam a ser os melhores e mais regulares representantes do futebol da região, ainda que a ultima não esteja este ano a alcançar resultados tão expressivos como noutras épocas.

As «equipes» da Beira Alta têm-se mostrado deveras irregulares. Ora ganham, ora perdem, mas a ideia geral é de que se atravessa uma crise.

O União de Coimbra é indubitavelmente o n.º 1 da Lusa-Atenas nesta prova.

Atlético e C. U. F. são os unicos de Lisboa que correspondem ás necessidades duma região que teima em ser a primeira do país. Mas repare-se: o Chelas, em casa, não foi além d'um empate; o Maryilense e o Olivais perderam e o Operário, com a atenuante de jogar fora, empatou. E, por ultimo, o Fósforos faltou... D. D.

A vitória do O'hanense

(Continuação da pag anterior)

O Salgueiros, irremediavelmente condenado ao ultimo lugar da classificação geral, precisa de encarar com calma e serenidade a sua situação—a que não é também estranha a circunstancia de ter alinhado em quasi todos os jogos bastante desfalcado—trabalhando com persistencia para melhorar o rendimento do conjunto.

De facto, o grupo do Estoril está confirmando os vaticínios da critica, mostrando possuir recursos para marcar boa posição na prova.

Possue uma «equipe» equilibrada, com um guardaredes em excelente forma; dois defesas segures e que sabem colocar-se no terreno, e uma linha de ataque que joga com intuição.

O grupo de Guimarães foi o primeiro a marcar contra a corrente do jogo e ganhou animo para a fase inicial da luta.

O Estoril logo que chegou ao empate passou a dominar melhor a situação e colocouse em vencedor a breve trecho.

Ao intervalo havia apenas 2-1, mas a toada de equilibrio que se verificou até certo ponto, na primeira parte, é que não voltou a apparecer no segundo tempo.

Os homens do Estoril Praia lançaram-se abertamente ao ataque. Logo de entrada, com o objectivo de consolidar a vitória.

Um terceiro «goal» marcado, quando se aproximava a passagem do primeiro quarto de hora, ditou claramente o desfecho da partida.

Os vimaranenses acusaram o toque e perderam iniciativa, procurando apenas evitar um d'aire copioso.

A pressão do Estoril Praia acentuou-se, desenvolvendo a linha da frente varios ataques bem delineados e obrigando o guardaredes de Guimarães a trabalho porfiado.

O Vitoria defendeu-se com energia mas teve de ceder, e o resultado chegou a 5-1.

Quasi no fim o grupo visitante atenuou a derrota, marcando de surpresa um segundo «goal».—R. dos R.

ECOS

Intitula-se «Romeiro da Verdade e da Justiça» o livro que padre Baltasar de Carvalho escreveu sobre o crime do Moinho do Ural e a revisão do processo. O prefácio, que é de rara beleza cristã, deve-se a D. Emilia de Sousa Costa que nele põe toda a sua alma. A dedicatória merece ser citada:

—«A todos que têm fome e sede de justiça». O livro que se lê sem parar, empolgadamente, revela-nos os passos difíceis e infatigáveis do padre Baltasar de Carvalho, a fim de rehabilitar um condenado que ha dez anos aguarda a sua hora de justiça.

Encontra-se livre de inimigos o território da Bélgica que, em pouco mais de 25 anos, sofreu duas invasões tremendas e fulminantes. Apesar disso, a valente nação martir, encontra-se a braços com a fome, com o frio e com a doença.

O invasor por onde passou deixou assinalada a sua fúria fria e sangrenta em destruições que, por largos anos, testemunharão contra a guerra. Um jornal belga, que temos diante dos olhos, diz, embora por outras palavras:

—«Acudam-nos, que a nossa situação económica é desesperada».

Ha as crianças, os velhos, os enfermos, os que não acham trabalho para o seu ganha-pão. Nos Estados Unidos este grito de socorro encontrou eco e compreensão humana. Na Inglaterra, também. Todas as nações, especialmente as que vêm na Bélgica um exemplo de altas virtudes morais e sociais, hão de trabalhar certamente para tornar menos angustiosa uma provação que se agrava, de dia para dia.

O «mercado negro» em toda a parte acusa a sua obra nefanda, explorando a necessidade e agravando a miséria. E' um fruto maligno que nasce da penúria dos mercados e da decomposição dos sentimentos. Como nunca se viu, o homem é o lobo do homem. Na França, na Itália, na Polónia e na Grécia, ha criaturas que se dedicam a esta tarefa repugnante—vender por 100 o que vale 10. As algibeiras enchem-se, as cubijas fartam-se e os famintos caem nas ruas...

Não existirá qualquer meio de acabar com o «mercado negro» e com o seu sistema patibular de explorar a desgraça?

Não chegou ainda ao nosso conhecimento. As medidas adoptadas resultam ineficazes. Seria fácil, se toda a gente se dispusesse a uma abstenção geral, a uma luta de exterminio contra a obra dos «novos negreiros». Simplesmente a fome vai traindo a sua própria causa e ajuda o seu inimigo.

Katherine Mansfield, cujas deliciosas cartas foram agora publicadas pela «Portugalia», tinha o segredo de criar simpatias, mesmo entre a gente humilde que ela atraía. Doente, imaginativa, talentosa, com saltos bruscos de humor, ora alegre ora triste, fina e sensível como uma antena, confiava aos seus amigos as notas intimas do seu coração.

—Ai de mim! Acabam de me dar outra injeção, e amanhã, á hora do chá, devo vogar em mares tropicais... Estou tentando um novo tratamento, que me provoca temperaturas altíssimas, durante quarenta e oito horas, de cada vez que é aplicado.

Impaciente, perante «os fundos do misterio que adivinhava», correu terras e terras, todas recomendadas como excelentes para a sua saúde. Desilusão sobre desilusão. Melhoras nunca as encontrou. Parava aqui, seguia para acolá e apetecia-lhe logo abalar, á busca dum clima maravilhoso. As suas «cartas» contam-nos tudo isto e muito mais ainda. A sua vida sumia-se, enquanto a sua alma acumulava tesouros e perguntava inquieta:

—Quando devo chegar ao fim da minha suave aventura?...

Jóias, pratas antigas e modernas

Comprim-se por altos preços na «OURIVESARIA PORTUGAL»
Rossio, 121 (esquina R. Betesga)

Os alemães retiram da margem ocidental do Reno entre Colmar e Moulhouse

PARIS, 5.—(Do correspondente especial da Reuter no Q. G. interaliado, Marshall Yarrow).—Ontem, á noite, no extremo ocidental da bolsa de Colmar, os alemães iniciaram uma retirada através duma passagem entre Colmar e Moulhouse, passagem que tem só 13 quilómetros de largura. Os Aliados fizeram muitos prisioneiros. A força aérea aliada atacou os centros de tráfego de ambos os lados do Reno para impedir o exodo. O declínio da resistência alemã vê-se pelo facto de, nas ultimas 24 horas, as tropas francesas terem feito 2.500 prisioneiros.

Cernay, a 12 quilómetros a noroeste de Moulhouse, foi limpa. As forças aliadas avançaram 13 quilómetros para o norte de Moulhouse, enquanto os alemães avançaram de Colmar progrediram 9 quilómetros para o sul da cidade.—(Reuter).

Os americanos ocuparam Rothbach

LONDRES, 5.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 7.º Exército americano ao norte da Alsácia, Seaghan Maynes).—A infantaria do 7.º Exército, num ataque de três horas, tomou ontem á noite Rothbach, porta para os Vosges, a 20 quilómetros a noroeste de Haguenau.

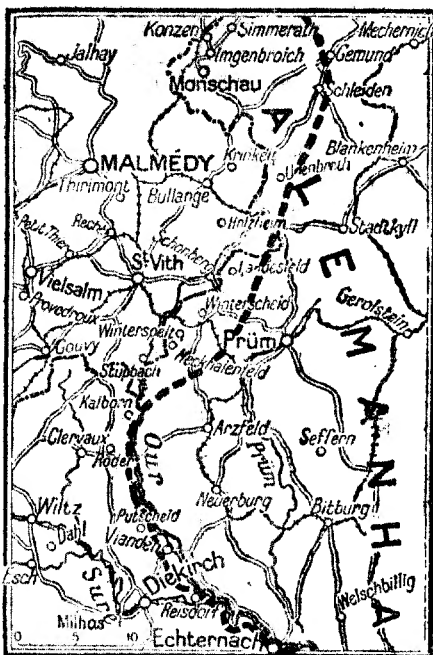
Travou-se violenta luta no cemitério e, uma vez expulsos dali os alemães, os americanos tiveram ainda de lutar de casa para casa, em frente de grande fogo de metralhadoras e morteiros. O céu era frequentemente rasgado pelos focos alemães, que pretendiam orientar o seu fogo de morteiros. Um pelotão americano de morteiros apoiou o ataque.—(R.).

Ocupação de Schleiden

PARIS, 5.—A emissora desta cidade anunciou que Schleiden, importante centro de comunicações alemão, a 18 quilómetros a leste de Monschau, foi ocupada pelos Aliados. Ontem á noite o S. Q. G. A. anunciara que as tropas americanas do general Hodges se encontravam nas proximidades daquela cidade.—(Reuter).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 5.—Comunicado do S. Q. G. A.:—«A nordeste de Monschau, as nossas tropas



Por este mapa podem verificar-se os ultimos avanços das tropas aliadas entre Monschau e Echternach

avançaram 300 metros, alcançando Ruhrberg e a nossa infantaria avançou três quilómetros e meio, atingindo a margem sul do lago Urfttausee, formado pela represa do rio Ourft. A sudoeste e ao sul desse lago, limpámos de forças inimigas as cidades de Einsruh, Wossenfen e Morsbach. A sueste de Monschau, nas proximidades de Hollerath, as nossas forças encontraram viva resistência do inimigo, mas algumas fortificações a oeste da cidade foram neutralizadas.

Na região a três quilómetros e meio a sueste de Udenbreith, uma coluna de infantaria inimiga que se preparava para um contra-ataque foi dispersa pela nossa artilharia. Roth, a 18 quilómetros a nordeste de Saint Vith, foi limpa de forças alemãs e a nossa infantaria avançou até á floresta de Schnee Eifel, a leste de Buecht. No extremo oriental das montanhas de Hard, as tropas aliadas entraram em Rothbach, infligindo baixas ao inimigo e fazendo prisioneiros. Retiraram depois para posições a sudoeste dessa cidade. Próximo do Reno, na região de Haguenau, continuaram a travar-se combates em Oberhofen. Mais a leste, as tropas aliadas avançaram na floresta de Druseenheim, a nordeste de Rohrweiler.

No sector de Colmar, foi limpa de forças inimigas Wolfganzen, a quilómetro e meio a oeste de Neu Brisach, depois de violentos combates. As operações de limpeza prosseguem em Biesheim, mais a norte.

Ao sul e a oeste de Colmar, foram libertadas as cidades de Obermoschwiller, Koeglinshoffen, Turkheim e Labaroche. Mais ao sul, Cernay foi completamente limpa de forças alemãs e na mesma região as nossas tropas ocuparam Steinbach e Uffholz. A leste de Cernay, através-

(Continua na 12.ª pag.)

INDÚSTRIA EM PERIGO

O fabrico

de gasogénios em garages e oficinas de reparações de automoveis

Ocupámo-nos várias vezes do alarme existente entre os proprietários de garages e de oficinas de reparações de automoveis que, obedecendo ao apelo do Governo, começaram a fabricar e a montar gasogénios, por motivo da decisão de dois tribunais—1.ª instância e Relação—acêrca dum processo de inquilinato movido, com tal base, á firma Braga & Reis, Lda, dona da garage «Auto-Palace», da rua Alexandre Herculano.

Agora, temos presentes duas publicações de organismos corporativos que se ocupam do mesmo assunto, apoiando a nossa opinião sobre tal problema e pedindo providências ás entidades oficiais.

Um deles—o «Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa»—sob o título «Um caso digno da atenção do Governo», recorda que «em 1942, por virtude da escassez de combustíveis líquidos, o Governo determinava pelo decreto n.º 31.887, de 3 de fevereiro, que, dentro de certos limites, ás viaturas automoveis fossem adaptados gasogénios». Depois de salientar que isso representava «uma considerável saída de ouro do país, visto que aqueles aparelhos se não fabricavam então em Portugal» e que «o pessoal operário das oficinas de reparações de automoveis começava a ressentir-se da falta de trabalho provocada pelas restrições impostas ao livre transito de automoveis», diz: «Iniciou-se então o fabrico de gasogénios no nosso país e, como para tal se não tornava necessária a montagem de quaisquer maquinismos especiais, as Repartições competentes consideraram que se não tratava de nova indústria para que fosse exigível novo alvará». Salienta que «não há duvida que um gasogénio é uma parte do maquinismo de um automovel, e, consequentemente, qualquer oficina de reparação de automoveis os podia fazer, como fazem as que têm tornos apropriados, etc., outras peças, tais como carretos, veios, bielas, pistões, etc.». Apesar disso, porém, recorda aquele Boletim, á firma em questão, que tem alvará e escritura como oficina de reparação de automoveis, foi movida uma acção de despejo, pelo senhorio, com o fundamento de ter utilizado a oficina «para fins diversos». A admitir-se tal critério—lembra aquela publicação—estariam sujeitos a despejo os inquilinos que, correspondendo aos apêlos e ás necessidades do Governo, transformaram os jardins em hortas e instalaram nas varandas capoeiras e coelheiras. E termina dizendo: «Os industriais-inquilinos em questão, a firma Braga & Reis, Lda, confiam no Governo, o qual certamente não deixará de proceder de forma a evitar que tal barbaridade, tal injustiça, seja consumada. E com a firma accionada confiam também os Grémios das Oficinas de Reparações de Automoveis e Industrias Anexas do Sul; o Districtal dos Garagistas de Lisboa e o dos Industriais de Transportes em Automoveis, que expuseram o assunto ás entidades oficiais, e confia a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, em nome dos seus agremiados».

O outro é o relatório e contas da direcção do Grémio Districtal dos Garagistas de Lisboa, que, depois de dizer que o caso é já «sobejamente conhecido» dos sócios, afirma:

«Entretanto importa acrescentar que a Direcção tem multiplicado esforços no sentido de dar todo o seu apoio ao Grémio das Oficinas de Reparações de Automoveis e Industrias Anexas do Sul, nas suas deliberações junto das entidades competentes, para se obter um esclarecimento definitivo da questão».

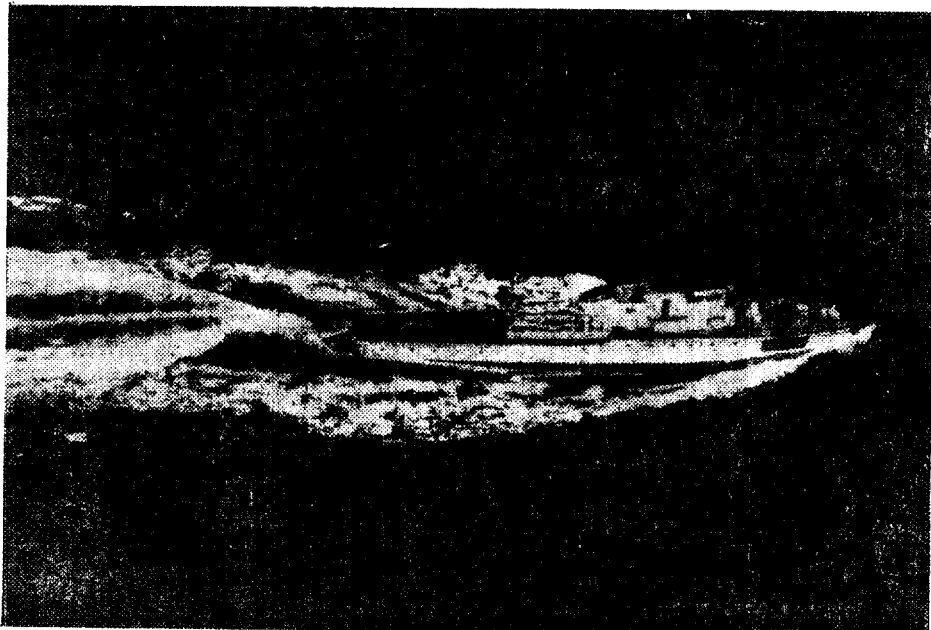
E assim, além das diversas exposições feitas a Suas Excelências os Senhores Ministros da Economia, das Obras Publicas e da Justiça—fez esta Direcção diversas diligências junto do Senhor Ministro das Obras Publicas.

De toda a actividade dispendida resultou, para a Direcção, a certeza, de que o assunto está sendo devidamente ponderado pelo Governo e que vai ser solucionado pela forma que mais seria de desejar.

Assim, resta á Direcção, exprimir os seus publicos agradecimentos pelo acolhimento que sempre lhe dispensaram, os Senhores Ministros da Economia, da Justiça e das Obras Publicas».

Constatamo-nos por ver o Governo providenciar num caso que interessa a muitas centenas de pessoas—tanto patrões, como empregados e operários—que viam o seu presente e o seu futuro em perigo por terem correspondido a um apêlo governamental, num momento excepcionalmente difícil. E confiamos em que será feita justiça.

As novas lanchas da fiscalização



Conforme noticiámos há dias, foi entregue á Armada a terceira lancha de fiscalização da costa, construída no Arsenal de Alfeite—a «Corvina»—de 250 toneladas. A nossa gravura mostra uma das novas lanchas, navegando a toda a velocidade, fotografada pelo capitão-tenente piloto aviador Paulo Viana

O Presidente das Filipinas

e o general MacArthur entraram já em Manila

(Continuação da 1.ª pag.)

primeira coluna a entrar em Manila, destacou-se do principal corpo de forças de MacArthur à meia noite de 1 de fevereiro, a fim de atingir o seu alvo: a capital de Luzon.

Nas últimas doze horas antes de entrarmos na capital, a medida que nos aproximávamos dos arrabaldes, achavamo-nos sob constante e mortífero fogo dos japoneses. Nesses dias avançamos para o sul, ignorando os perigos das tempestades, das armadilhas e dos obstáculos naturais. Avançávamos através de cidades e povoações, mal garantindo os nossos flancos mas dirigindo o nosso fogo para os pontos de onde os japoneses nos metralhavam. Em 66 horas, esta coluna da vanguarda das forças do general MacArthur avançou mais 160 quilómetros.

O caminho para Manila acha-se literalmente coberto de destroços de veículos e equipamento japoneses. Tínhamos de executar um projecto ousado para o qual se exigia a maior perícia e coragem.

Uma vez limpa Novaliches nada havia que nos impedisse o caminho para nordeste de Manila. A coluna em que eu vim penetrava em Manila, enquanto outras duas atingiam mais profundamente a cidade. A nossa seguia depois para São Tomás.

De Novaliches viemos para a avenida Rizal, que leva directamente a São Tomás e penetra depois no coração da cidade. Logo que atingimos o entroncamento da avenida Rizal e outra rua larga, caiu sobre nós um concentrado fogo que nos obrigou a parar. Os filipinos, que um momento antes gritavam «vitórias», dispersaram-se e abrigaram-se, enquanto nós, nos lançávamos sob os veículos e os nossos soldados respondiam ao fogo. Em menos de cinco minutos podíamos levantar-nos de novo e observar os veículos japoneses e os cadáveres que se achavam nas ruas.

Fomos obrigados a contornar a avenida Rizal e fazer uma grande volta para assim desorientar os japoneses. Depois o avanço prosseguiu. A nossa caminhada conduziu-nos de novo à avenida Rizal, onde surgiram mais dificuldades. A leste de São Tomás, uma barricada de japoneses deteve a coluna. Em frente da coluna estavam três armazéns, dos quais os japoneses lançavam granadas de mão e faziam fogo de armas ligeiras. O que se seguiu foi a primeira experiência das tropas americanas, neste teatro de operações, de uma renhida luta nas ruas. O fogo mortífero dos japoneses era correspondido com igual intensidade pelas nossas tropas. O combate durou mais de quinze minutos. Um pouco mais tarde, os japoneses voltaram a abrir fogo durante alguns minutos, seguindo-se uma nova pausa. Subitamente, um camião cheio de soldados japoneses brandindo sabres avançou sobre nós. Os japoneses gritavam «banzai, banzai» a uma distância de menos de 50 metros do ponto onde nos encontrávamos. Abrimos sobre eles um fogo cerrado e aniquilamo-los todos. Mas não o fizemos sem termos sofrido baixas. Outras forças japonesas conseguiram alcançar umas pequenas casas de madeira no nosso flanco es-

quedo, fazendo ali fogo sobre nós. A situação tornara-se insustentável para a nossa coluna e esta recebeu ordem para retirar. Na retirada continuaram a chover sobre nós as balas japonesas, que causaram a morte de alguns soldados americanos. A coluna procurou aproximar-se novamente de São Tomás pela retaguarda. Em poucas horas iniciou-se definitivamente a tarefa de limpar a cidade dos atiradores especiais japoneses. Na ocasião em que escrevo, o abastecimento de água ainda funciona, mas só Deus sabe o que irá acontecer nas próximas doze horas nesta cidade, enquanto não tenhamos reforços que disponham de armas pesadas.—(R.).

A entrada de MacArthur e do presidente das Filipinas na capital

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR EM LUZON, 5.—As primeiras forças a penetrarem na capital foram unidades da 1.ª divisão de cavalaria, cujos componentes juraram solenemente entrar em primeiro lugar em homenagem ao tenente-general Wainwright, famoso em Bataan e Corregidor. A 37.ª divisão que ontem avançava nos subúrbios da cidade entrou também hoje ali e está prestes a efectuar a sua junção com a 1.ª.

Tropas americanas tomaram Santo Tomás, campo de concentração, e libertaram cerca de 3.000 internados americanos e aliados, a maior parte dos quais era constituída por mulheres e crianças. Em seguida os americanos avançaram sobre o rio Pasig, no centro de Manila, e ocuparam o Palácio Malacanán, sede do governo filipino antes da guerra, atingindo o aeródromo Grace Park.

A parte norte da cidade, que é a mais moderna, encontra-se completamente na mão dos japoneses. E de salientar a forma como os filipinos, abandonando os sofrimentos de três anos de ocupação encheram as ruas vitorejando os seus libertadores. A parte da cidade em poder dos americanos está praticamente intacta.

MacArthur entrou com as unidades avançadas na capital. O general atingiu uma ponte dinamitada, pelo que teve de retroceder e procurar outro caminho.

Últimas notícias dizem que o presidente da República Filipina, Sergio Osmeña, e o brigadeiro-general Carlos Romulo, comissário residente para as Filipinas, acompanhavam as forças avançadas americanas na sua entrada em Manila, capital e maior cidade do arquipélago, com uma população de cerca de 600.000 habitantes antes da guerra.—(United Press).

Roosevelt felicita o Presidente Osmeña

WASHINGTON, 5.—A Casa Branca

(Continua na 11.ª pag.)

O colapso

da Alemanha pode dar-se

dum momento para o outro — segundo a imprensa inglesa

LONDRES, 5.—Muitos jornais britânicos consagram hoje os seus artigos de fundo aos problemas do momento, ligando a ofensiva russa, a perspectiva duma nova ofensiva na frente ocidental e o encontro dos três grandes chefes com a possibilidade de um rápido colapso da Alemanha. O «Daily Telegraph» diz: «A conferência de Churchill, Roosevelt e Estaline realiza-se no momento em que se aproxima a possibilidade de estabelecer uma nova administração na Alemanha. De Berlim nada vem que possa sugerir um pedido de paz. Que virá então a acontecer? A Alemanha poderá cair no caos e isso só se evitará se houver uma bem estudada acção dos Aliados para o evitar».

Afirmando que a França tem grande papel a desempenhar na reconstrução da Europa, o mesmo jornal diz ser de esperar que o general De Gaulle seja convidado a tomar parte na conferência dos outros três chefes. Embora a enorme tarefa da reconstrução dos países libertados tenha de ser bem estudada, a primordial missão dos Aliados é ocuparem-se dos

(Continua na 11.ª pag.)

Um recanto

ignorado

de Portugal

Ainda há muita coisa por descobrir em Portugal. Nas imediações de Mafra, no lugar da Picanceira, o viandante encontra uma estranha construção que, na sua simplicidade rústica, difere das habitações dos nossos camponeses, em qualquer província do país.

Trata-se duma fiada de moradas humildes, cada uma de dois pisos e um forno de pão anexo nas trazeiras, edificado à moda açoreana.

Essas casas foram edificadas por uma numerosa colónia do arquipélago, que o sr. Machado, natural das ilhas, trouxe dali quando, há muitos anos, adquiriu no concelho de Mafra, vastas propriedades. Os açorianos, bons agricultores, lavradores, admiravelmente, a terra hoje fecunda e fértil. Casaram-se com mulheres da metrópole e da típica colónia restam apenas, como um feudo de tradição, aquelas habitações, com o seu forno característico, em resalto do corpo central, o que dá ao conjunto um aspecto assaz curioso.

As propriedades do velho Machado, que se pode denominar o fundador das Picanceiras, estão hoje na posse do seu filho, um dos advogados mais conceituados do foro mafrense.

EM 3 LINHAS

A propósito da inauguração da Casa do Conto, lembramos que foi o «Diário de Lisboa», em 12 de setembro de 1942, que lançou o primeiro brado a favor daquela realização.

///

Numa montra de mercearia em Setúbal, sobre montes de bacalhau, lê-se: «Venda livre». Em terra de peixe fresco não é de estranhar.

///

Uma missão de técnicos dos Estados Unidos foi a Angola estudar os vários tipos de borraça, no intuito de impulsionar essa cultura.

///

Amanhã prefere a sua última lição, na Faculdade de Medicina, de Coimbra, o catedrático dr. João Duarte de Oliveira, que atinge o limite de idade.

///

O concurso para professor de dermatologia e sifilografia na Faculdade de Medicina de Lisboa recomeça depois de amanhã e termina no dia seguinte.

///

Na montaria aos lobos, com 300 caçadores, na serra do Marão, não foi abatido lobo nenhum, mas caíram sete javalis, menos protegidos pelos novoeiros.

///

O júri dos concursos literários Oliveira Martins e Eça de Queiroz («Primeiro de Janeiro») é constituído pelos srs. drs. Julio Dantas, Julio Brandão, Marques Guedes e João de Castro. Os prémios são de dez contos cada.

///

Eduardo Brásio interpretou na sua gloriosa carreira, pelo menos três figuras de cardiais: em «O cardinal», na «Ceia dos Cardiais» e na «Primeiros». O sr. dr. Eduardo Brásio, agora colocado na embaixada no Vaticano, vai ter ocasião de confirmar a exactidão com que seu pai compôs aquelas figuras.

O ataque a Kobe

proveceu grandes incêndios

ILHA DE GUAN, 5.—Lutando contra uma terrível ventania, uma considerável formação de Super-Fortalezas causou 22 grandes incêndios durante o ataque de ontem à cidade industrial japonesa de Kobe. Os principais incêndios deflagraram no extremo noroeste da cidade e as fotografias revelam que o vento fazia alastrar esses incêndios em direcção ao centro da cidade. Seis incêndios foram avistados no coração da cidade e dois à beira-mar. As Super-Fortalezas americanas encontraram pequena oposição de caças e da artilharia antiaérea japonesa. Todos os bombardeiros regressaram incólumes às suas bases.—(R.).

AUTOMOVEIS DE LUXO

SEM DISTINTIVO

STALL

Chryslers, De Sotos, Dodges

e outros de 4 e 6 lugares

Para casamentos e todos os serviços especiais no País e Estrangeiro

Equipamento especial para noivos

Serviço permanente

R. de Santa Marta, 67-A — Tel. 4 3753

A Fortuna E' Variá...

Hoje a favor, amanhã contrária. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

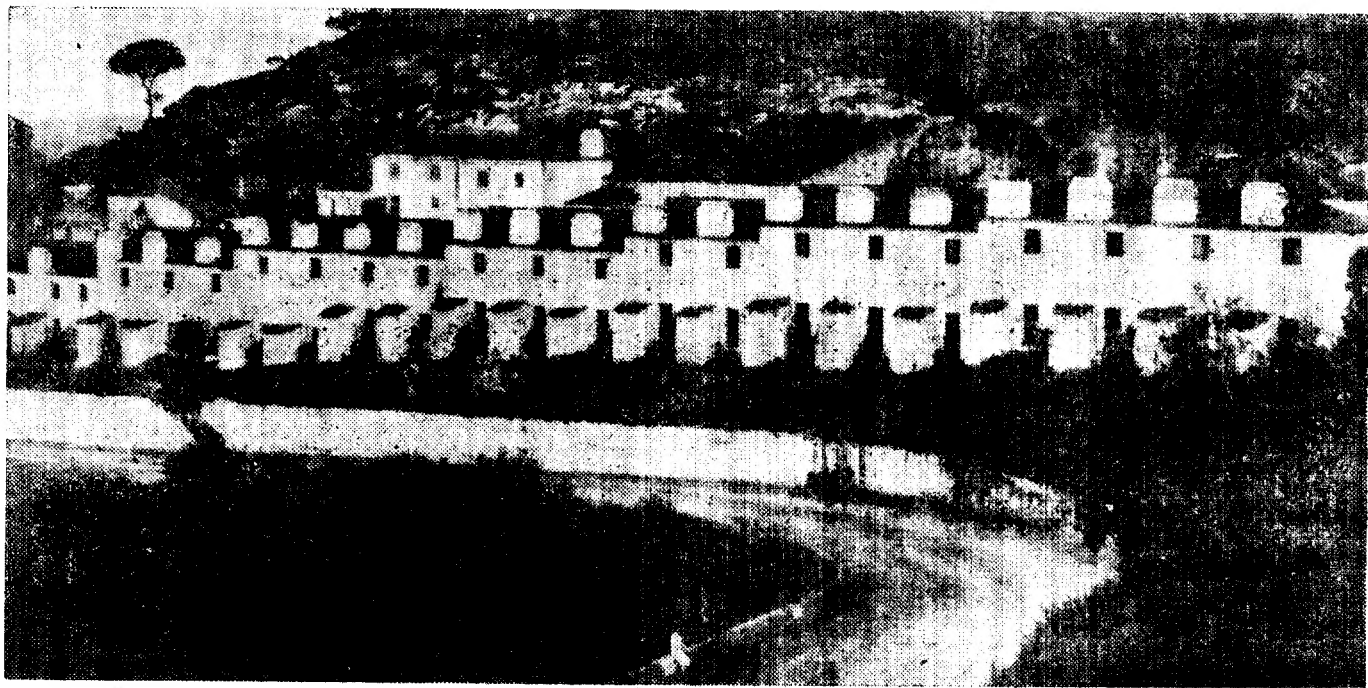
Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Pedro Bordallo Pinheiro

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

O Conselho de Administração da Renascença Gráfica manda rezar, na igreja dos Martíres, amanhã, 6, pelas 12 horas, missa por alma do seu saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro.



As casas dos açorianos com o seu característico forno de pão

BELEZA E FELICIDADE

encontradas por esta linda noiva



«Todos me chamavam feia e casei aos 30 anos — quando já estava desiludida. O João diz que a minha pele encantadora o seduziu. Devo a minha felicidade ao Crème Tokalon (branco, não gorduroso) que comeci a usar algumas semanas apenas antes do casamento, e que transformou a minha pele terrosa e sem viço numa tez macia e linda. O efeito do Crème Tokalon na minha pele parece quasi milagroso» diz M.^{ma} G.

À venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker-Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.^o, às 15 horas
Telefone 2 9062

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 9 de Fevereiro para:

S. Vicente, Ponta Negra, Matadi, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Mossamedes

(com escala por Leixões)

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá na 2.^a quinzena de Fevereiro para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

(Com escala por Leixões e Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a Africa.

Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional pratico e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

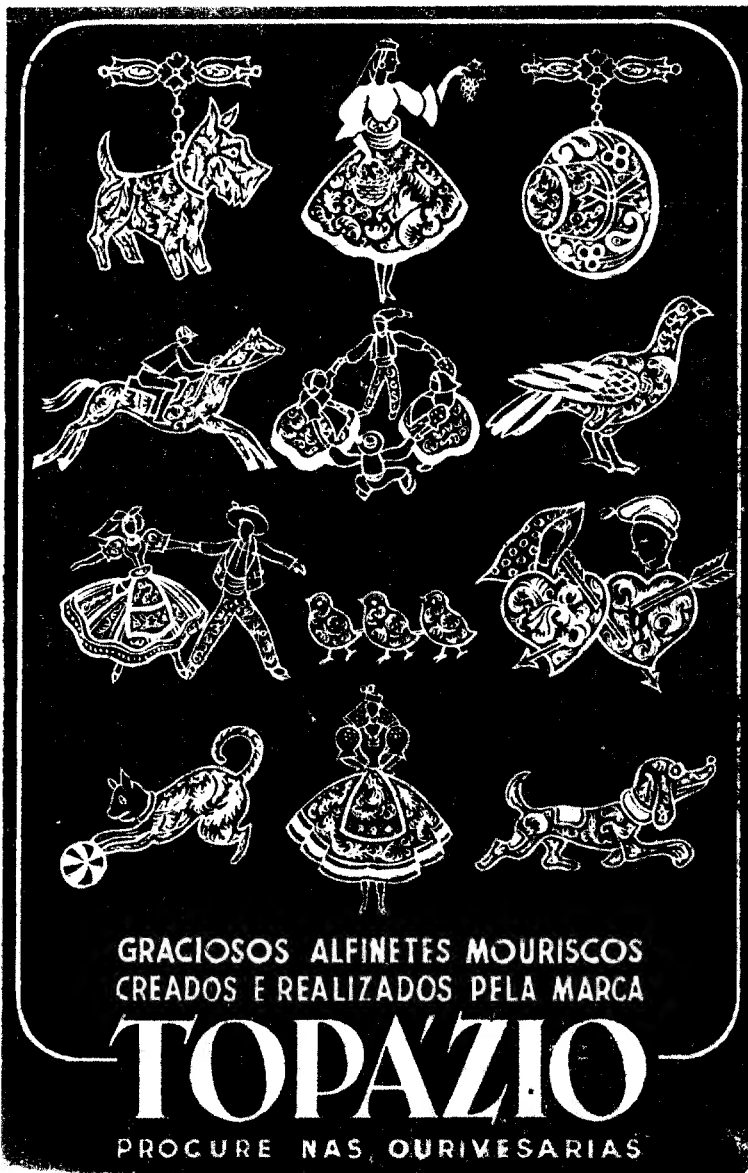
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO L^{da}

Praça dos Restauradores, 53-1.^o andar
Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

APAVIMENTE AS RUAS DO SEU JARDIM
E SEUS TERRAÇOS

Com argamassa betuminosa

“Jované”

PEÇA PELO TELEFONE

MOITA 36



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

À venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

Havaneza Valmôr A PRESTAÇÕES

Malas para senhora as melhores modelos

PASTAS E CANETAS

Gabardines, capas e sobretudos Calçado e camisaria etc., etc.

CARRINHOS PARA BÊBÊ e BRINQUEDOS

Perfumaria Nelo—Venda a peso. T. S. F. de diversas marcas em 12, 18 e 24 meses

Paulo & Gomes

Relojoaria Valmôr

Relógios, ouro, pratas e joias.

Visitem os nossos estabelecimentos Os melhores preços e as melhores condições

Av. Visconde Valmor, 61-61-C
Telef. 51819

Adelo da Trindade

Fatos, sobretudos, gabardines, fatos smokings e de casaca, vestidos de baile e passeio em seda e fazenda, casacos de abafio, peles e calçado

RODRIGUES & CONTREIRAS

Rua Nova da Trindade, 24-A a 26-C
Telef. 2 0919

TRIUNFE NA VIDA

Instituto Lusitano de Comércio

Director: Dr. José Francisco Viegas LISBOA

CURSOS

GUARDA-LIVROS

SEDE e por Correspondência

Económicos * Práticos

RÁPIDOS * GARANTIDOS

DACTILOGRAFIA * ESTENOGRAFIA

Remeta o anúncio e 200 em selos; receberá grátis o livro de 1000 “Ensino Comercial”

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar, C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

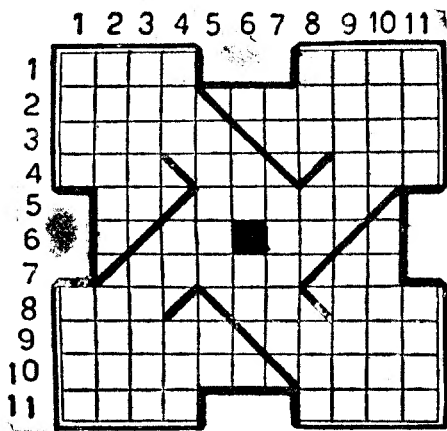
CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural sulca, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostrar aos clientes. Telef.: 5 0789.

Av. Conde Valmor, 108-1.^o Dt.^o

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 815



HORIZONTAIS—1—Clava. A corte. 2—Peixe escombrido do Algarve. Que provoca a transpiração. 3—Cidade da província de Oviedo. Espanha. Sinal gráfico. 4—Agora. Artigo definido. Primeiro dos dois nomes do autor do «Auto de Maria Parda». 5—Campeão. Resmunga. 6—Prefixo de negação. Preposição e artigo. 7—Atração. Atmosfera. 8—Possuir. Antes de Cristo. Relação. 9—Estimado. Torna doce. 10—Celebre estadista italiano, ministro de Vitor Manuel II. Gostam de. 11—Pegadeiras. Cheia até cima.

VERTICAIS—1—Feiticeiro. Copo. 2—Arrojar. Aves pernaltas. 3—Das quais. Prende. 4—Patrão. Andar. Preposição e artigo (pl.). 5—Lei. Alternativa. 6—Isolado. Seguir. 7—Antigo nome da nota musical dó. Matagal. 8—Igual. Em o. Ofertar. 9—Casa terrea onde se guarda o vinho. Perfume. 10—Ingerir alimentos. Moças. 11—Verbal. Vasa.

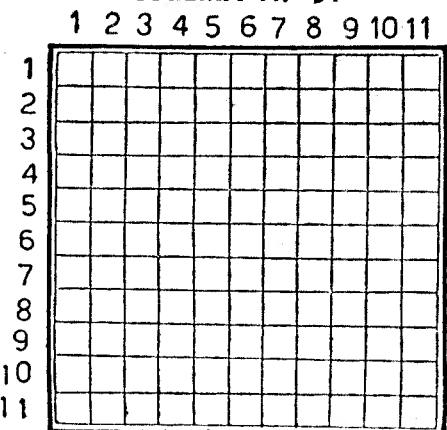
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 814

HORIZONTAIS—1—As. Juvenal. 2—Natal. Léria. 3—Al. Pó. Ag. Dr. 4—Camara. Atar. 5—Sereia. Ura. 6—Andem. 7—Opa. Arrima. 8—Noas. Eirada. 9—Ti. Er. Zê. Rs. 10—Etico. Ossos. 11—Amoroso. Sé.

VERTICAIS—1—Anacreonte. 2—Saías. Poita. 3—Me. Aa. Im. 4—Apara. Seco. 5—Lorena. Ror. 6—André. 7—Ela. Aerizo. 8—Nega. Mires. 9—Ar. Tu. Má. 10—Lidar. Adros. 11—Arrastasse.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 51



HORIZONTAIS: 1—Profanação. 2—Grande péta. Pronome pessoal. 3—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Bela. Pago (abrev.). 4—Parte. Camareira. Capital do distrito e cabeça do concelho do mesmo nome no Estado da Índia que outrora sofreu dois cércos que imortalizaram o seu nome. 5—Essa coisa. Verdadeiro. 6—Provocar (o toiro). 7—Variedade de uva branca do Minho e Douro. Tenebroso. 8—Pronome pessoal. Fluido aeriforme. Preposição e artigo (pl.). 9—Andava. Elevação da voz. O lado do vento. 10—Nome dum jogo. Poetas entre os gregos. 11—Desocuparias.

VERTICAIS: 1—Cobarde. 2—Compartimento duma casa. Zune. 3—O mais. Pões isca em. Entre nós. 4—Oxido de cálcio. Língua outrora falada no norte da França. Apelido da heroína francesa conhecida pelo cognome de Virgem de Orleans. 5—Triturava com os dentes. Ave pernaltas da família dos cultriros. 6—Actos ou efeitos de nizar. 7—Risonha. Fechar as asas para descer mais depressa. 8—Pronome pessoal. Mãe de Romulo. Tenho conhecimento. 9—Nome duma letra. Lança. Oferece. 10—Piedosa. Cilindros. 11—Soberbos.

ORDEN DOS ADVOGADOS

Recomeçam hoje, às 21 e 30, na Ordem dos Advogados, as sessões do Instituto da Conferência sob a presidência do sr. dr. Barbosa de Magalhães. O sr. dr. Tito Arantes, vogal deste Instituto da Ordem, vai apresentar o problema «Se as nulidades da sentença podem ser arguidas perante a Relação sem terem sido reclamadas em primeira instancia».

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 60608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 às 19.
DR. SILVA ARAUJO, das 9 às 12.
Secções de higiene e estética com banhos e tosquias

Misericórdia de Cascais

Na tesouraria da Misericórdia de Cascais receberam-se, durante o mês de dezembro, doativos no valor de esc. 42.674\$60, para a assistência aos pobres daquele concelho, assim discriminados: de João Tavares, representando 2 grupos de amigos do hospital, 14.695\$00; de A. V., 7.747\$35; de Joaquim Nunes Ereira, 5.000\$00; de «A Garrett», do Estoril, produto de uma rifa, 2.060\$00; do presidente da Camara de Cascais, 1.300\$00; da marquesa de Tancos, de António Valido, de Manuel Pinheiro Chagas, de P. D. Thorburn e de António Duarte Martins, 1.000\$00, de cada; de Engénio João Correia das Neves, de José Gonçalves Carneiro, de J. M. Pereira Braga, de João Villar, de Alexandre P. Pinto Basto, de Bernardino Alves Correia e de D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, 500\$00, de cada; de Mme la Baronne K. Becke e da Associação de Instrução e Recreio James Malveira, 300\$00, de cada; da Fábrica de Gêlo de Cascais, 218\$25; de D. Elvira Duarte, da Panificadora de Cascais, Lda e do padre Moisés da Silva, 200\$00, de cada; do Grupo de Instrução Musical de Abobada, 157\$80; de D. Nuno de Almada, 150\$00; de Fernando Bandeira de Lima, de Rui Mendes Duarte, de Joaquim José Gonçalves, de José Rosa Santos, de Latino Ferreira, de Vale, Filhos & Genro, Lda, de Abílio Maria, de João Vasques Nunes, do Banco Borges & Irmão, de Francisco António da Silva e da Companhia de Seguros «Ultramarina», 100\$00, de cada; de Mme Yvonne de Keukelacre, 60\$00; do Grupo de Instrução Musical de Bicesse, 52\$50; de João Matos Casteira, de José Bernardo da Cunha Matos, de Pedro Nava, de D. Silvéria Gomes Vilar e de José Vicente dos Santos Roquete, 50\$00, de cada; de Francisco Romana Esteves e de Wiese, 30\$00 de cada; de Isidro Silva, de D. Maria da Assunção, do Rádio Clube Português, de um Jociста de Cascais e de Vieira & Labrinha, Lda, 20\$00, de cada; e de Alberto Vicente da Cruz, 5\$00.

NOTÍCIAS DE VIZELA

VIZELA, 2—O movimento da estação dos C. T. T. desta vila, o ano passado, elevou-se a 24 mil registos. Esse movimento sobrecarrega intensamente as duas empregadas da estação, pelo que seria de desejar que as entidades superiores considerassem a possibilidade de ser aumentado aquele pessoal.

—Com as ultimas chuvas, o estado da rua Dr. Abílio Torres, a principal desta vila, é francamente deplorável. São urgentes as obras de reparação.

A acção social e cultural de um estabelecimento fabril de Aveiro

AVEIRO, 4.—A «Fábrica Aleluia», importante estabelecimento de cerâmica artística, comemorou, ontem, o 40.º aniversário da sua fundação. Dirigido pelos seus proprietários, os irmãos, rs. Carlos e Gervásio Aleluia, este estabelecimento fabril tem desenvolvido, como poucos, sob o aspecto social, em benefício da sua massa operária, uma obra digna dos mais rasgados elogios. Como complemento desta obra organizou também a sua «Acção Cultural». O aniversário foi comemorado, á noite, com um interessante espectáculo no teatro desta cidade. Entre a numerosa assistência viam-se, além das outras entidades oficiais, o sr. governador civil, dr. Cárlos de Castro, e os representantes da imprensa diária de Lisboa e Porto. Foram representadas, pelo Grupo Cénico da «Acção Cultural» da fábrica, as peças: «O tio Simplicio», de Almeida Garrett, e «O primeiro beijo», de Julio Dantas. O orfeão, constituído por cem vozes mistas, e sob a direcção do sr. Carlos Aleluia, fez-se ouvir em algumas composições nacionais e estrangeiras, recebendo fartos aplausos.

Hoje, de tarde, foi inaugurado o campo de «basket-ball» da fábrica, com jogos entre os grupos dos Galitos e Beira-Mar, para disputa da taça «João Aleluia» — nome do fundador do estabelecimento fabril em festa — e entre o Sporting Nacional de Coimbra e o Desportivo Aleluia.

VIDA MUNDANA

CASA-REPOUSO DE LOUSA

Para passar o Carnaval estão marcados muitos quartos na Casa-Reposo de Louisa.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Sgunda-feira, 5—«O irmão vinganço», com George Sanders e Tom Convay.

Terça-feira, 6—«Viva a Mãe», com William Lundigan e Shirley Rose.

Quarta-feira, 7—«A Venas do Tepecos», com Movia e Warren Hull.

Quinta-feira, 8—«A família Miniver», com Greer Garson e Walter Pidgeon.

Sexta-feira, 9—Não há espectáculo.

Sabado e domingo—Grandes bailes.

De tarde: Cinema, variedades e Concurso Infantil de trajois.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943



Tauromaquia

Os intelectuais e as touradas

Muitos intelectuais portugueses tentaram, pelo menos uma vez, a brincadeira da tourada, «a expressão mais grata e popular de regozijo nacional», como lhes chamou Latino Coelho. Tentativa famosa foi a de Bulhão Pato junto do Conde de Vimioso que, quando o poeta ia cravar o par de bandarilhas, lhe gritou parodiando o seu «Se coras não conto».— «Se maras não pico». E não menos famosa a de Lopes de Mendonça que saltando para uma péga de cara e ferindo-se na mão esquerda ouviu da infanta D. Ana de Jesus Maria esta gracinha: «Deixem correr, que é sangue patuleia!». Santana e Vasconcelos, que fundou «A Semana» e redigiu várias gazetas, saltou á praça numa tourada, em Sintra, e tal como estava vestido, de penante e de luvas, fez uma péga de cara.

Um escritor nosso contemporaneo, e nosso amigo, o sr. dr. Ramada Curto, exhibe com satisfação uma cicatriz num pulso, e explica, com orgulho, que arranjou aquilo numa tourada no Cartaxo. E outro nosso contemporaneo, e amigo também, o coronel de engenharia Arnaldo Ressano Garcia, professor catódrico e caricaturista admiravel, foi, quando jovem, elemento apreciado nas touradas de amadores. Numa que se realizava fora de Lisboa, foi reconhecido pelo administrador, que amavelmente o convidou para almoçar e respeitosamente lhe perguntou se seu pai, então ministro, o autorizara, por escrito, como a lei exigia, para a intervenção de menores nas touradas. Arnaldo Ressano, pretextou ter a licença no hotel, mas o administrador encarregou um policia de o acompanhar e de o não deixar saltar á arena sem antes apresentar a licença. E como ele não tinha tal licença, e o policia o custodiava até na trincheira, Arnaldo Ressano desistiu de tourar, naquele dia...

EL T. P.

TRIBUNAIS

OLIVEIRA DE FRADES, 3.—Feram julgados e condenados: Arcanjo de Barros, por crime grave, em 8 meses de prisão e mil escudos de imposto; Diamantino Dias, por ofensas corporais, em 2 anos e 4 meses de prisão, 2 mil escudos de imposto e 7 mil escudos de indemnização ao queixoso.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».

TRINDADE—A's 21 e 45—«O rei».

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A fidalga da rua».

APOLLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O fado da Mouraria».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«A festa dos idolos».

TIVOLI—«Quinhentos noivos para uma loira».

EDEN—«Perfidia».

POLITEAMA—«Sargento York».

GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».

ODEON—«Dois dias fora da vida».

PALACIO—«Dois dias fora da vida».

CAPITOLIO—«Idílio de Andy Hardy».

OLIMPIA—«Da justiça ninguém escapa».

LYS—«A paixão de Jane Eyre».

CENTRAL—«Entrevista de amor».

REX—«Além do rancho grande».

TERRASSE—«A paixão de Jane Eyre».

PROMOTORA—«Noiva perdida».

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».

COLISEU—«Cavaleiro sem nome».

S. JOAO—«Tempestade musical».

RIVOLI—«A adoravel impostora».

TRINDADE—«E cinco irmãos».

OLIMPIA—«Eram cinco irmãos».

AGUIA DE OURO—«O homem e o espelho».

CARLOS ALBERTO—«Olhos na escuridão».



49. RUA DO CARMO, LISBOA

PORTO DE LISBOA

FORNECIMENTO DE LENHA

A's 14,30 horas do dia 24 de fevereiro de 1945 proceder-se-á á abertura de propostas para o fornecimento acima referido.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das dez ás dezasseis horas, na 6.ª Divisão—Aquisições, no Cais do Sodré.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importância de 9.000\$000 (nove mil escudos).

O depósito definitivo será de cinco por cento do valor total da adjudicação.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1945.

As desconfianças

de lord Vansittart

(Continuação da 1.ª pag)

dades militares do momento. O «evangelismo» é uma doutrina política, baseada nas concepções do nacionalismo francês que teve a sua expressão mais característica, depois da última guerra, na doutrina de Jacques Bainville, na doutrina de Maurice Barrès e na bravura do general Mangin. Essa doutrina preconiza o desaparecimento definitivo da Alemanha do número das grandes potências europeias.

A Alemanha, potência militar

Quanto ao futuro da Alemanha como potência militar (na parte em que as suas ideias se confundem com a rendição incondicional e com os pontos de vista oficiais dos governos britânico e americano em matéria de desarmamento e ocupação), a doutrina de Lord Vansittart resume-se nas seguintes passagens do seu livro «Lessons of my life»: «O meu programa resume-se numa palavra: segurança. Os povos da Europa têm o direito de exigir dos seus governos que estes lhes deem a segurança. Os governos têm o direito de pedir essa segurança à Alemanha. Mas em que consiste afinal a segurança? Não apenas na derrota da aquele país, mas na abolição definitiva do militarismo alemão em todas as suas realizações materiais e em todas as suas manifestações espirituais. O desarmamento unilateral que preconizo não significa apenas que é necessário suprimir o poder militar da Alemanha, o seu exército, a sua marinha, a sua aviação. Significa a abolição das formações para-militares, da indústria de guerra e da burocracia. Significa, acima de tudo, a introdução dum espírito novo nas escolas e nos templos da Alemanha. Numa palavra, o desarmamento unilateral, na minha ideia, conduz em linha recta à reeducação a qual só será conseguida através duma ocupação prolongada pelas forças das Nações Unidas».

Tal é, em síntese, o pensamento de lord Vansittart, largamente divulgado nos países anglo-saxónicos.

O prefácio e a conferência

Para Lord Vansittart, os nomes dos generais alemães que se encontram em Moscovo não constituem uma garantia segura de que esse pensamento venha a ser traduzido em actos. Mas não são esses generais auxiliados nos seus esforços por uma das potências que faz guerra à Alemanha? O artigo alarmado que Lord Vansittart publicou no «Sunday Dispatch» serve apenas para confirmar a profecia feita há dois dias pelo jornalista inglês Cummings, a propósito da falta de unidade entre os Aliados: «Se depois de tantos anos de guerra os chefes das Nações Unidas ainda não conseguiram estabelecer os princípios essenciais duma estratégia comum, para pôr em prática no campo de batalha, são bem dolorosas as perspectivas que se rasgam diante de nós quando pensamos na hora que se aproxima, em que será necessário estabelecer uma estratégia política comum para organizar a paz».

O jornalista Alan Moorehead revelou, recentemente, que a última ofensiva de inverno soviética foi desenhada sem conhecimento do Alto Comando anglo-americano. O artigo de Lord Vansittart revela que, nos domínios da política, a unidade interaliada não se apoia em alicerces mais firmes do que nos domínios da estratégia. A Alemanha e o seu futuro constituem o tema imediato da Conferência dos Três. O prefácio que Lord Vansittart acaba de escrever para ela não é inteiramente tranquilizador.

Altos funcionários coloniais

(Continuação da 1.ª pag)

do Conselho Técnico de Fomento Colonial—e de assistência técnica—que deve pertencer à Inspeção Superior de Fomento Colonial. A Direcção Geral ficará assim em melhores condições para tratar dos problemas relativos à política económica do Império, a produção, ao comércio, à indústria, ao crédito, aos transportes e comunicações, passando a desempenhar neste domínio um papel cada vez mais necessário e importante. E não deve estranhar-se que seja chamado um homem de leis, com experiência de governo, profundo conhecimento das diversas colónias e cultura económica, a exercer o cargo de director geral.

Afirmou que a Inspeção Superior de Fomento Colonial, criada em 1936, não exerceu até hoje, por diversos motivos, a função que então lhe fora atribuída. Pode dizer-se que só agora começa, confiada a um distinto engenheiro já com largas provas de competência e eficiência. Dentro de poucos meses espera ver em actividade os dois inspectores superiores que a compõem», e manifestou o desejo de que os inspectores superiores sejam diligentes propulsores e guias dos serviços de obras públicas nas colónias, estabelecendo contacto frequente entre os técnicos de lá e os de cá e participando com interesse nas grandes realizações da engenharia no Ultramar.

Referiu-se à ligação à Inspeção Superior do novo gabinete de Urbanização Colonial criado para superintender nos delicados e prementes problemas urbanísticos que por toda a parte estão a surgir no Interior.

—Nos últimos trinta anos verificou-se uma prodigiosa transformação nas nossas colónias africanas: as velhas cidades perderam o aspecto acanhado, improvisado e desconfortável e remocaram com bairros novos, edifícios magníficos, avenidas e monumentos, água, luz e salubridade. E surgiram novos aglomerados populacionais, outras cidades e vilas, a crescer em ritmo acelerado, com ambiciosas perspectivas e largas possibilidades. Não podemos abandonar a si mesma toda esta pujança, sob pena de se criarem defeitos velhos em terras novas, males facilmente evitáveis, mas custosamente reparáveis. Temos de disciplinar a formação e o desenvolvimento dos novos núcleos urbanos, criando uma doutrina, aplicando a soma de conhecimentos já adquirida noutras experiências e por outros países, e imprimindo nas nossas criações o selo da nossa alma. As duas mais grandiosas tarefas que podem ser cometidas a um homem são, primeiro, transformar massas em povos laboriosos, conscientes e fortes, matéria prima de Nações; e depois disso, erguer cidades, dar-lhes forma e vida, rasgar-lhes horizontes, assegurar-lhes o futuro. Dita geração de portugueses esta que pode, se quiser e quiser aproveitar o ensejo excepcional, criar povos e construir cidades novas! Felizes aqueles que colaborarem, com alma e devoção, em tão magnífica empresa, honra e privilégio dos Imperiais!

Falou da organização do Gabinete de Urbanização Colonial, a que se procurou dar ênfase não burocrática e fazer dele verdadeiro centro de estudos e de realizações, estimulante de iniciativas e de progressos; dos técnicos que é indispensável que possam fornecer ao Império cada vez mais numerosas e mais competentes; do espírito da empresa colonial; do trabalho indígena; das relações entre o Estado e as actividades privadas; da coordenação económica e das perspectivas do futuro; e

ocupou-se depois do destino das nossas colónias, e, nos termos:

—Não sou pessimista quanto ao porvir das colónias portuguesas. Embora haja sempre homens impacientes, no desespero de não verem os problemas resolvarem-se e as realizações surgirem num rufo, a verdade é que o progresso das nossas colónias nestes últimos trinta anos, apesar dos obstáculos colossais de duas grandes guerras e uma enorme, dolorosa e profunda crise económica, não de molde a permitir acalentar as mais fagacidades escuras. Podia ter-se feito mais! Com certeza. Mas eu prefiro louvar a obra dos que, vencendo dificuldades, fizeram alguma coisa, a delatá-las na crítica do que, muitas vezes sem terem experimentado as agruras da realização que se quer levar a bom termo, se limitam a falar de catédras sobre o modo como teriam evitado os erros que toda a gente vê depois dos trabalhos passados ou julga ver antes dos resultados comprovados pelo tempo. Está à vista uma obra de fomento, nestes últimos anos acalentada e desenvolvida em ritmo cada vez mais vivo. Promoveu o Estado, graças à ordem administrativa e financeira que criou e graças à paz interna que estabeleceu, Colaboraram nela os particulares, dispunham-se a «lenda negra» sobre o investimento de capitais em África. Sabe-se hoje que o dinheiro é bem empregado nas actividades coloniais. Mas sabe-se também que não é em manobras especulativas ou em empresas de aventura geridas por pessoas desconhecedoras do meio e das condições do Ultramar que o capital se emprega bem. Esta obra é negável e o dever de nós todos está em continuá-la e ampliá-la sem detença, aproveitando o impulso tomado e vencendo com o saber adquirido os embaraços inevitáveis.

E terminou por estas palavras, que foram aplaudidas por todos os presentes:

—Tenho, pois, confiança no futuro do nosso Império Colonial. Não que não corram para os seus céus nuvens tempestuosas. Mas os portugueses têm velha prática de suportar e vencer tormentas. Tudo está em que saibam manter-se unidos, conservem vivo o sentimento patriótico, se disponham a enfrentar corajosamente os riscos—lutando, perseverando, actuando, sem desanimar. Passou o tempo das atitudes contemplativas e das explosões retóricas. Como passou o tempo em que podia haver luxo das posições meramente críticas e do jôgo dialéctico dos partidos. Hoje o necessário é apresentar realidades ao Mundo. Temos a realidade da nossa posse; temos a realidade da nossa obra; temos a realidade magnífica da temperança e das virtudes do nosso colono; mostramos também a realidade da nossa capacidade de fazer mal e melhor. E esta é a missão que o Governo confia aos ilustres funcionários a quem comecemos postos de tão grande responsabilidade na política imperial de fomento. Estou certo de que saberão ser dignos dela, e que hão-de levá-la a cabo com o êxito de quantos, por toda a Ultramar, trabalham com afinco, e Deus sabe, com que pena o esforço, nesta grande e imprecisa obra colectiva».

VIDA ARTISTICA

No Instituto Britânico

Realiza-se, brevemente, no Instituto Britânico, rua de Luiz Fernandes, 3, uma exposição de gravuras a mezzotinto, por artistas britânicos contemporâneos. Além do interesse que certamente despertarão as obras dos já raros artistas do nosso tempo que praticam aquela difícil modalidade de gravura manual, oferece também esta exposição o atractivo de se poderem admirar, através destas gravuras a côr, muitas das obras primas dos maiores nomes da pintura da escola inglesa, como Lawrence, Reynolds, Hopner, Gainsborough, etc.

O AQUECIMENTO

das casas em Lisboa

(Continuação da 1.ª pag)

Observamos:

—E aqueles que não possuem quasi com que se cobrir? Que tenham ao menos umas ahas e uma lareira!

—Sim, o aquecimento da casa faz o papel do alfaiate, substituindo os chailes e outros abafos e evitando, portanto, despesas demasia-das com fatos sobretudos e cobertores para o leito.

E acentuando bem:

—A vantagem do aquecimento pode sintetizar-se nestes termos: quanto mais combustível se queima na braseira, menos se queima no corpo.

«Argumenta-se, é certo, que a falta de aquecimento também evita as correntes de ar e a susceptibilidade às constipações. Mas observado está, igualmente, que quem saia á rua, indo de casa aquecida, e desde que então esteja abafado sente menos frio, do que aqueles que têm as residências sem «chauffage». E parece que menos se constipam também.

—Qual o pior, o menos sanitário meio de aquecimento?—indagamos.

O dr. Alberto de Faria dá-nos sem rodeios o seu parecer:

—A braseira, assim como os fogões de sala, á antiga, são recursos não indicáveis como sistema. Não se podem apontar como perfeitamente higienicos e, por isso, a industria arranjou outros processos absolutamente de preferir. Contudo, concordo que essas instalações de aquecimento são dispendiosas numa terra e num momento em que tudo falta.

Mas logo a seguir o nosso entrevistado faz o seguinte reparo:

—Porém, não se compreende bem que se não conte com elas nas casas que se constroem agora, porque assim é preciso e a despesa não tornaria assustador vulto. O gasto que se faça para manter o aquecimento durante os poucos meses em que isso se torna necessário, entre nós, não deverá ser coisa impossível. Talvez se possa pôr em prática com a economia de panos que se deixarão de comprar e com o ganho das horas e dias de trabalho que se podem por causa da doença que do frio pode advir e do entorpecimento ou simples mal-estar que aquece a ocasião.

Éis um ponto dos importantes a sublinhar: O menor rendimento de trabalho proveniente do frio excessivo que, entre nós, se suporta, nos meses inverniaes! Nos escritórios, nas oficinas, nas repartições publicas, nas lojas, nos consultórios e nos hospitais—quem tem de se mover, quem tem de produzir alguma coisa, não o faz com facilidade, desde que sinta os membros entorpecidos devido a uma temperatura demasiado baixa. É o interesse geral que está, pois, em jogo, nesta causa, por que pugnamos! E toda a despesa que se faça para levar conforto ás casas, é receita que se não perde, mas que pode até dar origem a maiores lucros.

Que as palavras do sr. dr. Alberto de Faria não sejam pregação no deserto... Pois em ultima análise pior que uma deficiente forma de aquecimento é—diz-nos—uma temperatura, dentro de casa, demasiado baixa.

EXCURSÃO DE LUXO

SEMANA SANTA EM SEVILHA

SAÍDA EM 25 DE MARÇO
EM AUTOCAR DE TURISMO

Informações «REYNA & C.ª, Ld.ª». Turismo Internacional, Av. Presidente Wilson, 111, r/c, Dt., Lisboa.

Kathleen O'Donnell Madeira

Missa do 30.º dia

Henrique da Costa Madeira e filho, Anna O'Sullivan e Elisabeth O'Donnell, participam que pelas 10 h. de amanhã, dia 6, será rezada missa na Igreja do Corpo Santo, sufragando a alma de sua saudosa esposa, mãe, sobrinha e irmã.

BAILES

Alugam-se

PICK-UPS

DISCOS

MOTORES ELECTRICOS — AMPLIFICAÇÕES

* Est. Valentim de Carvalho

Rua Nova do Almada, 97



LAIT DE BEAUTÉ

Um conselho para a sua beleza: Mesmo quando um outro produto de beleza não lhe dê resultado, use o Lait de Beauté e conseguirá o que deseja.

L.T. PIVER

O PORTO pelo telefone

Assistência aos tuberculosos do Norte

PORTO, 5.—O chefe do distrito, sr. coronel Anibal Bessa, acompanhado do seu secretário, sr. capitão Santos Junior, visitou hoje o Dispensário Central da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, excelente obra de assistência particular, bem como o seu Preventório Infantil do Monte Pedral. Na sede dos serviços foi aquela autoridade recebido pelos dirigentes da instituição, srs. drs. Lopes Rodrigues, Albano de Magalhães Marques de Carvalho e Sousa Machado. A visita às obras do grande sanatório do Monte Alto, em Valongo, deve realizar-se na próxima sexta-feira.

Principio de incêndio

Esta tarde, na Camisaria Chic Parisiense, á rua 31 de Janeiro, manifestou-se um principio de incêndio numas caixas armazenadas na dependência do rés-do-chão.

Uma intensa fumaçada dava a impressão de estar a arder todo o prédio, pelo que enorme multidão se aglomerou nas vizinhanças. Os bombeiros municipais utilizaram uma agulheta. O trânsito de carros e pedões foi interrompido por determinação superior.

Morte por envenenamento

No hospital da Misericórdia faleceu esta manhã aquela pobre costureira, Carminda de Jesus, da rua Santos Pousada, que há dias ingeriu, por engano, forte poção arsenical.

Inauguração duma cantina

Com a assistência dos dirigentes técnicos e administrativos, pessoal superior e muitos funcionários de ambos os sexos, realizou-se esta manhã a inauguração duma cantina para o pessoal da Companhia dos Telefones, instalada na sua estação central, á rua da Pícaria.

Um mal nunca vem só

Esta tarde deu uma queda no trabalho o carpinteiro António Barbosa Rodrigues, da rua marechal de Saldanha, que fracturou o joelho e a perna esquerda. Quando, porém, a auto-ambulância dos Bombeiros Municipais seguiu para o local do desastre, colheu na rua Sá da Bandeira o vidraceiro José Maria da Silva, residente no largo da Piedade, que ficou ferido na cabeça, tendo ambos os sinistrados sido entrados na mesma enfermaria do Hospital da Misericórdia.

Antigo «internacional» de futebol

Numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Portugueses seguiu esta tarde para o Caraculo o antigo «internacional» de futebol, Acaçio de Mesquita, que por doença grave ali vai ser sujeito a rigoroso tratamento.

A reunião dos delegados provinciais da Mocidade Portuguesa

No Palácio da Independência, e como nos anos anteriores, realizou-se hoje a reunião anual dos delegados provinciais da Mocidade Portuguesa, para estudo dos varios problemas que interessam áquella organização.

A reunião começou ás 10 horas, presidida pelo sr. dr. Soares Franco, commissario nacional interino, e com a assistência dos delegados provinciais de todo o país, sub-delegados, directores de serviço e inspectores da organização.

Os assuntos tratados versaram sobre instrução geral, designadamente formação de dirigentes, instrutores e vanguardistas e campismo.

De tarde, houve nova reunião, na qual se tratou de assuntos de nautica e milicia.

Amanhã, na reunião da manhã, serão tratados, entre outros, assuntos de educação física e serviços administrativos.

Comentários da Imprensa britânica

(Continuação da pag. central)

problemas que resultarão do colapso da Alemanha. Com um acordo entre as Nações Unidas podem evitar-se grandes perigos.

O «Yorkshire Post» declara: «Não intima e tão feliz tem sido a coordenação entre os países que se aliaram contra Hitler que o fim da resistência alemã está porventura mais próximo do que se poderia pensar há alguns meses. Assim, não seria de surpreender que a conferência entre Churchill, Roosevelt e Estaline tenha de considerar um novo programa de discussões. A lista dos problemas cuja solução se tornou urgente é formidável. O jornal conclue pedindo que se constitua um organismo que permita frequentes trocas de impressão sobre os problemas de maior importância entre os Aliados, parecendo, que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos diferentes países se poderiam reunir com intervalos curtos e regulares.

O «News Chronicle» pergunta: «Quando os exércitos aliados ocuparem a Alemanha o que virá a acontecer? Existe um perfeito acordo entre a Rússia e os países ocidentais sobre as condições de paz e de liberdade nos Estados da Europa? Saberemos em breve a resposta».

O «Daily Mail», apelando para uma mais estreita cooperação entre os Aliados, declara: «Soube-se que existem tão poucas comunicações entre os quartéis gerais russo e anglo-americano que os comandantes dos exércitos do ocidente não faziam a minima ideia de que estivesse para ser lançada a grande ofensiva a leste. Se assim aconteceu, o facto revela uma situação deplorável que tem de ser modificada. Eis um assunto que exige urgente atenção dos três grandes chefes».

O «Times», passando em revista a ofensiva russa e as perspectivas na frente ocidental com as suas consequências sobre a Alemanha, diz: «É impossível deixar de pensar na probabilidade dum rápido colapso final. Pode dar-se dum momento para o outro. Ao mesmo tempo, é prudente recordar que os dirigentes da Alemanha estabeleceram há muitos anos os seus planos para assegurar que uma derrota militar não volte a envolver uma rápida dissolução do regime. A estrutura mantém-se e os homens que a construíram não terão do nem piedade de povo cujos sofrimentos apenas a submissão pode agora mitigar». — (Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu bastante coberto, bruma e nevoeiros locais. Vento de direcção variavel e moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Máxima, 16,1; mínima, 7,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 18,6; mínima, 7,5.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

Como se operou a conquista de Manila

(Continuação da pag. central)

anunciou ontem que o presidente Roosevelt enviara uma mensagem de felicitações ao presidente das Filipinas, Sergio Osmena, pela libertação de Manila. Essa mensagem diz: «Os japoneses e outros inimigos das nações pacíficas já têm á vista grandes acontecimentos no vosso país. O seu mundo de traição, de agressão e de escravidão não pode sobreviver nesta luta contra o nosso mundo de liberdade de paz». — (Reuter).

A confirmação japonesa

NOVA YORK, 5.—Rádio Tóquio anunciou esta manhã que os americanos entraram em Manila, capital das Filipinas, confirmando assim as noticias divulgadas pelo comunicado do general MacArthur. — (U. P.).

Tropas americanas desembarcaram na ilha de Jolo

NOVA YORK, 5.—Uma emissão da Rádio de Tóquio captada em Nova York diz que tropas americanas realizaram um novo desembarque na ilha de Jolo, no arquipélago de Sulu, no extremo sul das Filipinas. O locutor acrescentou que desembarcaram em 18 de janeiro 3.000 soldados e mais de 10 tanques e que os americanos tinham até 27 de janeiro sofrido severas baixas. — (R.).

Os ataques da aviação

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR EM LUZON, 5.—Os nossos bombardeiros pesados voltaram a atacar com violência as instalações inimigas do Corregidor e Cavite, onde causaram grandes destruições e incêndios. Destruíram, também, grandes depósitos de abastecimentos na baía de Baler, a leste da costa central. Os nossos caças nocturnos atacaram e danificaram seriamente 2 contratorpedeiros japoneses ao largo da costa norte da ilha de Luzon. Afundámos também 1 transporte de 5.000 toneladas e 3 barcos de abastecimento com um total de 12.000 toneladas. Um transporte de 2.000 toneladas e 1 petroleiro ficaram a arder.

Os nossos bombardeiros ligeiros e caças apoiaram eficientemente as operações terrestres em todos os sectores da ilha de Luzon, destruindo ou pondo fora de acção muitas dezenas de tanques e de veículos motorizados inimigos, além de outro material. As nossas unidades navais ligeiras varreram com a metralha dos seus canhões as instalações costeiras inimigas e destruíram 7 barcas e outras pequenas embarcações japonesas.

Os nossos bombardeiros atacaram a navegação inimiga ao longo da linha costeira da ilha Formosa e das ilhas de Sakashima e destruíram ou danificaram seriamente quatro pequenos barcos de carga, 2 transportes, 1 contratorpedeiro e 2 de abastecimentos.

Os nossos bombardeiros nocturnos de patrulha atacaram as refinarias de petróleo de Balikpapan, no Borneo, enquanto os bombardeiros pesados atingiram durante um aeródromo e instalações de minas nas Celebes.

Na Nova Guiné, as forças terrestres australianas atacaram as posições inimigas no sector de Wewak.

Os bombardeiros aliados destruíram importantes posições inimigas e instalações nas Molucas e na área de Bismarck e Salomão. — (United Press).

Vida musical

Orquestra Sinfonica Nacional

Terminou a curta série de concertos pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, em S. Carlos, com um programa de compositores rendidos aos conceitos, á disciplina e á moral artistica que a Schola Cantorum recolheu e espalhou. O bom agrupamento das obras, o valor da 1.ª audição de duas Evocações de Albert Roussel e a colaboração de Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco deram á este concerto um interesse da melhor qualidade.

Isto de escolas, conceitos, tendências, é coisa muito complexa; focaliza só no que a anima em seriedade, isenção, idealismo, estará longe de a definir. Não só Ravel, que sem ter passado pela «Schola» tem afinidades com ela pela concretização do travejamento musical, um Fauré, e sobretudo um Debussy, nada ficarão a dever em qualidade e em propriedade musical—antes pelo contrario—ao mais fervoroso adepto da Schola Cantorum.

Albert Roussel, hoje que o Wagnerismo, sempre digno de ser admirado embora, não trasborda mais dos seus justos limites, desca-se na pleiade post-Frankista pela sua leveza de escrita e pelos seus coloridos mais finos. Estas primeiras audições: «Os deuses na sombra das cavernas», «A cidade cor de rosa», são inextinguíveis como requinte de sensibilidade. As míticas paragens da Índia e do Camboja ecoam nelas discretamente, mas sem falso exotismo. Quere-nos parecer que se alongam com uma ligeira quebra de interesse—motivada, quiza, por uma obediência ainda não suficientemente elástica ás leis pedagógicas do «desenvolvimento». Seja como for, aumenta sem cessar quasi a lista de verdadeiros serviços prestados á causa musical por Pedro de Freitas Branco. O melhor da sua inteligência vai nesta sucessão de primeiras audições. O melhor do seu temperamento tão interessante, em que o iberismo predomina, mas com sensíveis e preciosos aforamentos de compostos mais e menos latinos, deu-se neste concerto a «La procession del Rocío», página das mais sabrosas de Turina, ao pequeno quadro belamente orquestrado «Almourol», de Francisco de Asca, á obra-prima de Vincent d'Indy «Symphonie sur un chant montagnard». A colaboração de Marie Antoinette de Freitas Branco, aqui, foi perfeita em tudo, qualidade de som, gosto apurado, justo lugar dado á intervenção do piano. Não nos tinha entusiasmado menos, um pouco antes, nas Variações Sinfónicas de Cesar Franck, depois de vencido um esforço visível para atingir, no principio da obra, a verdadeira modalidade da sua expressão. Freitas Branco e a sua Orquestra foram dum brilho e duma decisão admiráveis; mas o problema Franckista é dos raros, dos raríssimos mesmo, que Pedro de Freitas Branco não resolve. S. Carlos, mais uma vez, estava cheio, e o publico manifestou-se calorosamente em todo o concerto, distinguindo a solista da noite.

FRANCINE BENOIT

No Instituto Francês

Que Paul Loyonnet é de facto um mestre, provou-o nos concertos para a Sociedade de Concertos, há dias, e confirmou agora na primeira das duas anunciadas Conferencias-Recitais subordinadas ao tema «Influencia do humanismo francês na musica europeia»—no Instituto Francês.

Trata-se, como não podia deixar de ser, de propaganda francesa, sob as suas formas mais elevadas, mais nobres, embora não concordemos sempre em absoluto com as conclusões de mr. Paul Loyonnet. E os pontos de partida? Outra dificuldade, talvez impossível de superar. Mas o distintissimo conferente, que se exprime com facilidade e elegante concisão, é ele mesmo um dos mais idóneos representantes do espirito, do «intellecto» francês. Como prova flagrante, bastava á orientação que impõe ás suas análises—soberbas, diga-se de passagem—das sonatas de Beethoven; contudo, o que teima em traduzir por «imagens» estará de acordo com «representação», mas nem sempre com «drama», como Loyonnet pretende (se comprehendemos bem). Quando associa termo de «equivalencia», finalmente, ao seu conceito das imagens musicais, é que voltamos a uma aprazível concordância. Ninguém concordará mais do que nós também em não querer ver em Beethoven apenas um «puro» successor de Haydn Mozart; nem será tão original como nos prometeu apontar a repercussão que as ideias francesas (porque não dizer: o fermento da Revolução de Novembro), tiveram em Beethoven. Porém, é preciso não exagerar, e não negar á grande Fantasia e á Sonata em dó menor de Mozart uma atmosfera já radicalmente anunciadora de Beethoven «e do seu drama».

Como interprete do programa habilmente adaptado ao assunto da conferencia, Loyonnet encantou a todos com a musica para cravo dos mestres setecentistas franceses Fr. Couperin e Rameau, e arrebatou-nos em Beethoven, (final da Sonata op. 10 n.º 1, 1.º andamento da Sonata op. 31, n.º 2, 1.º andamento da Sonata op. 53), que toca por forma diferente mas não menos completa do que os melhores pianistas germanicos.

FRANCINE BENOIT

Matinées infantis

A Comissão organizadora das Matinées Infantis de Carnaval que ultimamente se realizaram na Sociedade Nacional das Belas Artes á rua Barata Salgueiro—não as realizam este ano. A Comissão está portanto desligada dessas festas.

BIBLIOTECA HISTÓRICA DE PORTUGAL E BRASIL

PUBLICADA SOB A DIRECÇÃO DO

VISCONDE DE LAGOA

(DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA)

UMA EDIÇÃO NOTABILÍSSIMA:

DIÁRIO DA PRIMEIRA VIAGEM DE VASCO DA GAMA

ESCRITO POR UM TRIPULANTE DA ARMADA

O primeiro volume com um prefácio do doutor Damião Peres, professor da Universidade de Coimbra, o Fac-simile integral do célebre códice atribuido a Alvaro e Vilho, a leitura paleográfica minuciosa do mesmo pelos especialistas doutores António Baião e A. de Magalhães Basto e a versão em linguagem actualizada. Ilustrações fora do texto a preto e cores.

Um volume em papel verge, Esc. 50\$00. Tiragem especial, em papel da Companhia do Prado, de maior formato, numerados e rubricados pelo Director da Biblioteca. Esc. 100\$00

ENVIA-SE PELO CORREIO A COBRANÇA

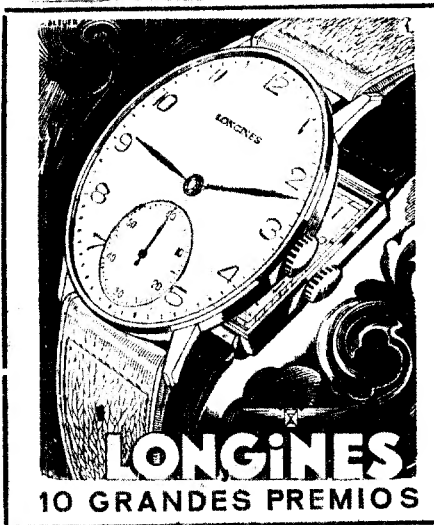
Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA DO ALMADA, 107 — PORTO

A SAIR BREVEMENTE—o segundo e ultimo volume com a apreciação e critica náutica da viagem pelo Almirante Gago Coutinho e a versão portuguesa, pelo Comandante Moura Brás, do admiravel estudo que o professor FRANZ HUMMERICH consagrou ao Diário de Alvaro Velho

EDIÇÃO ILUSTRADA

Deposito em Lisboa—Casa do Livr. Rua dos Fanqueiros, 303, 3.º



LEIAM



Em 48 horas

foram lançadas
sobre a Alemanha

15.000 toneladas

de bombas

LONDRES, 5.—Nas ultimas 48 horas, as forças aéreas aliadas lançaram sobre a Alemanha 15.000 toneladas de bombas altamente explosivas e incendiárias. Nesses ataques tomaram parte 5.000 aeroplanos e o numero de pessoal empregado nos mesmos equivale a trinta divisões.—(U. P.).

Violento ataque a Bonn

LONDRES, 5.—A noite passada numerosas formações de bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram a cidade e importante centro de transportes de Bonn, na Renânia, assim como outros objectivos militares da maior importância em vários pontos da Alemanha.

Contra Bonn foram empregadas muitas bombas explosivas, que provocaram grandes destruições e incêndios nos parques, entroncamentos e estações ferroviárias. Muitas centenas de vagões, carregados com armamento, munições e abastecimentos para os exércitos alemães que lutam na frente ocidental, foram destruídos ou danificados, o mesmo acontecendo a grande numero de locomotivas, carretagens e outro material ferroviário.—(United Press).

Comunicado oficial

LONDRES, 5.—Comunicado do Ministério da Aeronáutica: «Ontem à noite, uma poderosa formação de «Halifaxes» e de «Lancasters» do Comando de Bombardeiros da R. A. F. atacou o centro ferroviário de Bonn e as fabricas de benzol de Nordtorn e de Osterfeld, no Ruhr. Foram também bombardeados objectivos de Hannover e de Dortmund e colocadas minas em aguas inimigas. Não regressaram 4 dos nossos aviões».—(Reuter).

A' hora de fechar

Americanos e franceses

estabeleceram ligação

ao sul de Estrasburgo

LONDRES, 5.—(Do Seaghan Maynes correspondente especial da Reuter junto do 6.º Grupo de Exércitos): «As tropas do 7.º Exército americano do general Patch e do 1.º Exército francês do comando do general De Lattre de Tassigny estabeleceram ligação ao sul de Estrasburgo. A bolsa de resistência alemã, com cerca de 10.000 homens, foi cortada em duas».—(R.).

A perfuração da Linha Siegfried

PARIS, 5.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. O. G. A., Marshal Yarrow)—Noticias recebidas da frente da batalha dizem que a 8.ª divisão americana rompeu a «2.ª Linha Siegfried», em Minck. A informação não está ainda confirmada».—(R.).

LONDRES, 5.—O correspondente especial da Reuter junto do Q. G. do marechal Montgomery, Doon Campbell, informa: «As tropas americanas ampliaram a penetração nas defesas da Linha Siegfried. Em um dos sectores da frente americana, essas tropas avançaram entre 2 e 3 quilómetros para leste, atingindo as ultimas defesas da Linha Siegfried».—(Reuter).

Bar da elite
Restaurante

HOTEL DO IMPERIO
Reservem-se mesas

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

Oriental, apoiando eficazmente as formações do Exército.

Na Curlândia, diminuiu a actividade de combate, em resultado das elevadas perdas sofridas pelo inimigo nos dias anteriores.

A aviação de batalha, protegida por caças, participou, com êxito, nos combates terrestres na Hungria, na Silésia e na Neumark. Ontem, a leste, a aviação pôs fora de combate 73 carros e 44 peças de artilharia. Além disso, destruiu mais de 900 veículos e derrubou 26 aviões.

A oeste, continuam, na frente do Roer, os movimentos inimigos e o poderoso fogo de artilharia. No sector de Schleiden, as nossas tropas contiveram, de novo, as tentativas de perfuração dos americanos, em frente da barreira do Urft, e esmagaram outros ataques levados a efeito mais ao sul.

Nas encostas sul-ocidentais do sector Schnee-Eifel, o adversário conseguiu infiltrar-se num grupo de fortificações, mas os movimentos foram-lhe paralisados pelo nosso fogo de defesa.

Os pilares da nossa testa de ponte na Alta Alsácia voltaram, ontem, a ser alvo de violentos ataques inimigos. Os americanos, que investiam nas planícies do Reno, entre Brisach e Colmar, foram repellidos, ao norte de Neu-Brisach, e contidos ao sul de Colmar, após insignificante avanço. Nestes combates, foram destruídos 14 tanques inimigos.

No sector ao norte de Moulhouse, as nossas tropas estão empenhadas em lutas violentas de defesa, de frente de Isheim e de Sulz.

Accentuou-se o duelo de artilharia em volta de Dunquerque e de Lorient.

Ontem, à noite, formações terroristas britânicas lançaram bombas sobre diversas localidades do oeste da Alemanha. Foram causados estragos, principalmente nos bairros de habitações de Bonn e de Godesberg. Continua o fogo de represália contra Londres. No mês de janeiro, os anglo-americanos perderam, devido à acção da caça e da DCA da Luftwaffe, 1.389 aviões, na sua maior parte bombardeiros quadrimotores.

Em duros combates contra o abastecimento anglo-americano, os nossos submarinos torpedearam, nas aguas da Inglaterra, 7 navios, com o deslocamento total de 54.400 toneladas, assim como dois barcos de protecção. Pode observar-se a perda de 3 cargueiros, representando 13.000 toneladas, e de uma unidade de comboio. A perda dos outros navios, entre os quais figura um transporte de tropas de 20.000 toneladas, pode ter-se como certa».—(D. N. B.).

As dificuldades da travessia do Oder

LONDRES, 5.—Passando em revista a situação na frente oriental e principalmente a ameaça sobre Berlim, o «Times» declara: «Com o degelo que veio ainda aumentar as dificuldades da travessia do Oder e com as reservas que são lançadas de Berlim, é provável que os alemães venham a opôr forte resistência na linha desse rio».—(Reuter).

A luta entre Breslau e Oppeln

BERLIM, 5.—(Interinf)—A Agência Internacional de Informações anuncia o teatro de guerra da Silésia:

Entre Breslau e Oppeln, os soviéticos efectuaram violentos ataques partindo das testas de ponte perto de Brieg.

As forças do 5.º Exército

ocuparam Gallicano

LONDRES, 5.—Comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo:

«Exércitos na Itália—No Vale de Serchio, forças do 5.º Exército ocuparam Gallicano, encontrando pequena oposição dos alemães. Nos outros sectores da frente houve apenas actividade de patrulhas.

Aviação—Bombardeiros médios e caças bombardeiros da Aviação Tática continuaram ontem os seus ataques às comunicações do inimigo no norte da Itália, tendo bombardeado pontes, linhas férreas e transportes em estradas, além doutros objectivos. A passagem de Brenner sofreu bombardeamentos bem concentrados. A aviação manteve o apoio às forças do 5.º e 8.º Exércitos. As más condições atmosféricas não permitiram que os bombardeiros da Aviação Estratégica atacassem objectivos da Alemanha mas foram transportados abastecimentos para os patriotas na Jugoslávia. Aparelhos do Comando da Costa e da base dos Balcãs também estiveram activos atacando a navegação costeira no Adriático e concentrando tropas inimigas na Jugoslávia. As Forças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram 1.100 saídas. Não regressaram à base 10 dos nossos aviões».—(Reuter).

e depois de terem recebido reforços. Com as suas pontas avançadas de tanques, conseguiram progredir até a nordeste de Grosfkau. As tropas alemãs contra-atacaram imediata e duramente, visando o flanco inimigo. A parte avançada das pontas de ataque foi cortada da base de operações, cercada num estreito espaço e quasi inteiramente dizimada.

Ao norte de Ratibor, as tropas alemãs colmataram uma brecha. Entre Ratibor e Pless, foram repellidos acções de reconhecimento dos soviéticos.

Grandes ataques bolchevistas nos Beskides ocidentais, desfizeram-se, contra o fogo da defesa alemã, que pulverizou várias formações inimigas e obrigou a recuar as restantes».—(D. N. B.).

A libertação

dos civis internados

proximo de Manila

MANILA, 5.—(Do correspondente especial da Reuter, Barbara Clear)—Há nove horas ou ainda fazia parte do numero de 3.700 civis aos quais foram abertas as portas da prisão pelas tropas americanas que dominaram a resistência dos japoneses para salvar-nos do campo de concentração onde nos encontravamos. Estive internada desde 4 de janeiro de 1942 e nos ultimos cinco meses morria lentamente de fome. Em junho de 1942 recebíamos alimentos com 1.500 calorias por dia —o bastante para nos mantermos na cama e continuarmos vivos. Em outubro, os japoneses reduziram a alimentação a 1.200 calorias. Um novo corte em dezembro reduziu as calorias a menos de 1.000 e em janeiro a 750.

Quando os americanos desembarcaram na ilha de Leyte a disciplina japonesa tornou-se mais rigida e depois do desembarque em Lingayen extremamente rigida. Os medicos que se encontravam entre os internados passavam as certidões de obito dizendo que a causa era a má alimentação, mas os japoneses exigiam que essas certidões fossem falsificadas e dissessem que eram devidas a «causas naturais». O medico duma das e dissessem que eram devidas a missão americana presbiteriana, que se recusou a falsificar a certidão de obito de um dos internados, esteve vinte dias num calabouço. As certidões foram depois, á força, passadas por outro medico.

Era doloroso observar como as condições físicas dos internados —dos quais 700 eram ingleses, 100 austríacos e 65 canadianos— pioravam dia a dia. Muitos foram atacados de beriberi. Em outubro de 1944 os japoneses começaram a enviar para Santo Tomás grandes quantidades de material de guerra, tendo convertido esse lugar num grande deposito. Protestamos, mas os japoneses disseram que era inutil objectar que essa zona estava incluída nas áreas não militares segundo a Convenção de Genebra. Os japoneses contudo declararam: «O exército japonês não utiliza os presos como um escudo».

Há menos de 18 horas tivemos conhecimento da admirável noticia de que os soldados americanos avançaram sobre Manila, mas as nossas esperanças não eram grandes. Há hora da noite, em 3 de fevereiro, ouvimos os motores dos aviões americanos. Um dos aviadores, voando muito baixo, lançou um par de olhos com um papel. Os guardas japoneses não viram cair os olhos e um americano, James Stapler, recolheu-os e leu o papel que dizia: «Preparem as suas coisas, pois estaremos aqui no domingo ou na segunda-feira». Os aviadores eram muito prudentes esperando por um prazo desses porque ouvimos os motores dos tanques americanos combatendo nas ruas da cidade ás 6 e 30 dessa mesma noite. Depois apagaram-se as luzes e trinta minutos mais tarde verificámos que as formações blindadas americanas avançavam com os faróis acesos pelas ruas de Manila».—(Reuter).

Foram adiadas

as execuções

das sentenças de morte

enquanto durarem

as negociações de Atenas

ATENAS, 5.—O general Plastiras ordenou que todas as execuções das sentenças de morte, durante as negociações com a EAM, sejam adiadas. Não se realizarão, portanto, julgamentos durante este tempo.

Após um dia de negociações informais, os representantes do governo dirigiram ontem uma carta aos delegados da EAM em resposta á alegação de que a proposta governamental de castigar os crimes comuns não satisfazia completamente por ser impossível isolar inteiramente os casos de crime sem se deixar influenciar pelas suas maneiras de ver politicas. A carta do governo define em pormenor o que é uma acusação de crime e dá pormenores sobre o estabelecimento da maquinaria judicial que dá toda a salvaguarda possível contra julgamentos sumários. A carta diz ser «o extremo limite» das concessões do governo e estava redigida «em termos muito generosos».—(Reuter).

Na frente ocidental



A situação militar na zona do Sarre e na Alsácia

(Continuação da pag. central)

sámos Thur, próximo de Staffelfelden, que foi ocupada pelas nossas forças. Outras tropas aliadas alcançaram Bireweiler, a três quilómetros e meio a noroeste de Staffelfelden.

As más condições atmosféricas reduziram ontem a actividade da aviação aliada. Contudo, os nossos caças-bombardeiros atacaram transportes motorizados e tropas na região de Colmar, a ponte de Brisach e objectivos das aldeias de Brengarten e de Grissheim, na margem alemã do Reno a sueste de Brisach. Outros caças-bombardeiros atacaram os parques ferroviários de Offenburg, Rottweiler, Donaueschingen e Sieg. Ontem à noite, bombardeiros pesados em grande força, sobrevoaram a Alemanha tendo como principal objectivo a cidade de Bonn. Bombardeiros ligeiros atacaram comunicações do inimigo numa extensa area na Alemanha ocidental».—(R.).

DAVID KIT
PELES
Maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

IMPERIUM SALAO
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527